

Acção Social

Sector alimentar dos SASUM caminha para a certificação

A Segurança Alimentar é fundamental para os consumidores e deve ser prioridade para as empresas do ramo alimentar. Os SASUM estão desde o início de 2006 a aplicar a legislação comunitária relativa à Higiene dos Géneros Alimentícios com vista à certificação HACCP

P2

Academia

Há cinco anos a liderar o ranking nacional de dádivas de sangue

Desde 2003 a liderar o ranking nacional e aumentando o número de participantes de ano para ano, nesta última iniciativa de solidariedade, Gualtar recebeu 491 Dádivas de Sangue e 110 Recolhas de medula, Azurém, colheu 153 Dádivas de Sangue e 57 Recolhas de Medulaum estilo de vida mais activo acabam por não o fazer.

P13

Desporto

Atletismo de alto nível no Corta-Mato

No Campeonato Nacional Universitário de Corta-Mato, a supremacia minhota foi total. No feminino, em termos individuais, conquistou-se ouro, prata e bronze, sendo que no colectivo, o ouro tornou a sorrir às minhotas.

P7

Cultura

CAUM desde 1989 a (en)cantar

Criado em 1989 pelo pelouro cultural da Associação Académica, o espírito deste grupo é “cantar até que a voz nos doa!”. Prestes a completar 18 anos, esta “família” para os quais cantar é um vício, tem um percurso recheado de “glórias”.

P18

Pró-Reitor Luís Amaral em entrevista

Luís Amaral é Professor Associado do Departamento de Sistemas de Informação da Escola de Engenharia da Universidade do Minho desde Março de 1998. Doutorado em Informática - especialidade de Sistemas de Informação pela Universidade do Minho, em 1995. Licenciado em Engenharia de Sistemas e Informática pela Universidade do Minho onde, desde 1984 é docente.

P14

RoboParty, um sucesso para repetir

Realizada de 23 a 25 de Março em Guimarães a RoboParty juntou no pavilhão desportivo universitário 392 participantes, mais de 80 voluntários e organização, num total de quase 500 pessoas e 97 equipas

P14

UMinho recebe Fases Finais dos CNU´s

Foram atribuídas pela Federação Académica de Desporto Universitário (FADU) à Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) a organização da prova suma do desporto universitário nacional que se realizará de 23 de Abril a 4 de Maio em Braga.

P4

Gata na Praia VI “À solta em Portimão”

Poster destacável na P9

P8

Editorial



Esta edição do UMdicas apresenta uma série de eventos e actividades desenvolvidas no âmbito da Universidade do Minho e que marcam esta instituição de uma forma única na procura constante da qualidade da sua intervenção.

É a Universidade que assume o seu papel de agente educativo, de inovação e de responsabilidade social na relação com o meio onde está inserida, nomeadamente na Região do Minho.

Como tema central apresentamos uma entrevista com o Pró-Reitor Luís Amaral, actualmente responsável pelas tecnologias de informação na Universidade e também por uma série de projectos que se afirmam pela liderança e reconhecimento nacional e internacional. Nesta entrevista, facilmente se compreende a preocupação da Universidade na dotação de meios e organização dos suportes de ensino-aprendizagem ao seu público interno e a visão da sua intervenção na Região. Uma entrevista para acompanhar com atenção onde se aborda a “Universidade sem Muros” na “Região do Conhecimento”.

No passado mês de Março, cerca de 400 participantes, quase todos alunos do Ensino Básico e secundário, juntaram-se no Campus de Azurem para participar no lançamento da primeira “RoboParty”. Este evento, direccionado para os amantes da Robótica, foi especialmente concebido para criar um momento único de trabalho em equipa e também de diversão à volta da montagem de um pequeno robot. No final deste fim-de-semana intenso, a organização sentia-se absolutamente gratificada pela forma como decorreu a actividade e sobretudo pelos agradecimentos e felicitações de todos os participantes. Deve ficar registado o merecido elogio ao Prof. Dr. Fernando Ribeiro e sua equipa pela forma generosa e dedicada que é colocada nos eventos que habitualmente organizam. A Universidade do Minho sai claramente com a sua imagem reforçada nestas iniciativas.

Com as fases finais dos Campeonatos Nacionais Universitários já decorrer em Braga e em Guimarães desde dia o passado dia 23 de Abril, fazemos aqui também um balanço de como decorreram as fases de apuramento e preparação das equipas e atletas da AAUM no ataque aos títulos nacionais universitários. Até dia 13 de Maio vão passar por Braga e Guimarães cerca de 1800 atletas, técnicos e dirigentes de 97 equipas. Serão disputados 582 jogos para apurar Campeões Nacionais Universitários em 12 desportos diferentes.

Uma Universidade que não pára e que se mostra mais uma vez nos diferentes eventos desportivos, recreativos, culturais, académicos e científicos, que lhe damos conta e uma vez mais em edição especial distribuída com o Diário do Minho.

Fernando Parente

Departamento Alimentar dos SASUM:

Certificação HACCP uma vantagem COMPETITIVA

Certificação do sector alimentar dos SASUM I - HACCP Uma vantagem para a Organização uma segurança para os consumidores - Maria José Gonçalves*

O grande desafio actual do sector alimentar é o de restabelecer a confiança dos consumidores, dando-lhes a conhecer todas as medidas de prevenção e controlo utilizadas nas actividades de manuseamento e produção de alimentos. Esta é uma preocupação partilhada ao nível dos Estados Membros da União Europeia, tendo sido publicada legislação comunitária, da qual é representativo o Regulamento (CE) N.º 852/2004, relativo à Higiene dos Géneros Alimentícios, que é de cumprimento obrigatório desde de 1 de Janeiro de 2006.

O Regulamento (CE) N.º 852/2004, no seu Artigo 5.º análise dos perigos e controlo dos pontos críticos, especifica que os operadores das empresas do sector alimentar criem, apliquem e mantenham um processo ou processos permanentes baseados nos princípios HACCP:

- Identificação de quaisquer perigos que devam ser evitados, eliminados ou reduzidos para níveis aceitáveis;
- Identificação dos pontos críticos de controlo na fase ou fases em que o controlo é essencial para evitar ou eliminar um risco ou para o reduzir para níveis aceitáveis;
- Estabelecimento de limites críticos em pontos críticos de controlo, que separem a aceitabilidade da não aceitabilidade com vista à prevenção, eliminação ou redução dos riscos identificados;
- Estabelecimento e aplicação de processos eficazes de vigilância em pontos críticos de controlo;
- Estabelecimento de medidas correctivas quando a vigilância indicar que um ponto crítico de controlo não se encontra sob controlo;
- Estabelecimento de processos, a efectuar regularmente, para verificar que as medidas

funcionam eficazmente;

- Elaboração de documentos e registos adequados à natureza e dimensão das empresas, a fim de demonstrar a aplicação eficaz das medidas;
- Sempre que seja efectuada qualquer alteração nos produtos, no processo, ou em qualquer fase da produção, os operadores das empresas do sector alimentar procedem a uma revisão dos processos e introduzem as alterações necessárias.

A norma ISO 22000 Sistemas de Gestão de Segurança Alimentar está, desde Setembro de 2005, disponível para implementação em Portugal, devendo tornar-se rapidamente o referencial internacional por excelência para a segurança alimentar, substituindo a diversidade de documentos normativos existente até à data.

A ISO 22000 especifica requisitos para um sistema de gestão de segurança alimentar, aplicáveis em todas as fases da cadeia alimentar. Esta norma aplica os princípios do HACCP, associados a uma estrutura de gestão que pode ser facilmente integrada nos restantes processos da empresa. Pode ser aplicada por si só ou em conjunto com outras normas ISO de sistemas de gestão, como por exemplo, a ISO 9001 relativa à qualidade.

As empresas relacionadas com a cadeia alimentar sabem que cada vez é maior a pressão dos seus clientes no sentido de serem capazes de demonstrar e fornecer evidências adequadas da sua capacidade para identificar e controlar os riscos alimentares e as condições com impacto na segurança dos alimentos. Os Serviços de Acção Social da Universidade do

Minho não são excepção e mantendo a sua postura sempre inovadora e focalizada nos seus clientes, estão desde o início de 2006 a trabalhar na implementação desta Norma nas suas unidades alimentares, com vista à Certificação.

A certificação passa sem dúvida por uma opção estratégica de desenvolvimento das organizações, no sentido de quererem evoluir, melhorar e ganhar mercados. São apontadas diversas vantagens, quer a nível interno quer a nível externo, podendo referir-se:

- Melhoria do prestígio e da imagem;
- Aumento da competitividade e entrada em novos mercados;
- Aumento da confiança dos trabalhadores, clientes e administração;
- Cultura da melhoria contínua;
- Redução de custos;
- Prevenção e minimização de aspectos, perigos e acidentes.

Por último, interessa realçar que com a globalização dos mercados e o alargamento da concorrência a capacidade de apresentar comprovativos de reconhecimento por entidades terceiras do cumprimento de requisitos específicos - sejam eles de qualidade, ambiente, segurança ou responsabilidade social - assume um papel cada vez mais preponderante na capacidade de penetração comercial das empresas.

A Segurança Alimentar constitui actualmente um requisito fundamental para os consumidores, pelo que se traduz necessariamente numa prioridade para as empresas do ramo alimentar.

* BIOTEMPO Consultoria em Biotecnologia, Lda.

AVISO

Candidatura a Benefícios Sociais (Bolsa de Estudo e Alojamento) para o ano lectivo de 2007/2008 para alunos com inscrição na Universidade do Minho, em ciclos de estudos conducentes aos graus de Licenciado ou de Mestre e Curso de Especialização Tecnológica (CET´s)

Os alunos que necessitem de apoio, no âmbito da acção social escolar, para frequentar a Universidade do Minho, no próximo ano lectivo, incluindo os finalistas com dúvida quanto à obtenção de grau em 2006/07 e alunos com intenção de solicitar transferência ou mudança de curso, deverão apresentar a sua candidatura até ao dia 25/05/2007 (vinte e cinco de Maio de dois mil e sete).

As bolsas de estudo a atribuir decorrerão do regulamento vigente.

As candidaturas deverão ser efectuadas em impresso próprio, podendo ser entregues em mão na Sede dos Serviços (Gualtar ou Azurém), ou enviadas através dos CTT. Neste caso, a data do carimbo dos CTT não pode ultrapassar o prazo limite supra referido (25/05/2007).

Dentro do mesmo período decorrerão também as candidaturas para o alojamento nas residências universitárias.

As candidaturas entregues Fora de Prazo

serão liminarmente Indeferidas, de acordo com o artigo 7º-B, n.º 4, alínea a) do Despacho n.º 4183/2007 (2ª série) de 6 de Março.

Venda de Impressos:

Braga
Sede dos Serviços, em Gualtar
- Residência Universitária de Santa Tecla

Guimarães
-Sede dos Serviços, em Azurém (junto às Residências)

Nota Importante: A impossibilidade de entrega da candidatura no prazo estipulado, por motivo de doença prolongada, deverá ser devidamente justificada e comprovada.

Braga, 10 de Abril de 2007

O Administrador para a Acção Social

(Carlos Duarte Oliveira e Silva)

BUFFET'S TEMÁTICOS: Gastronomia Portuguesa

No intuito de cativar e satisfazer os utentes do Restaurante Panorâmico, o Departamento Alimentar dos SASUM lança os buffet's temáticos da Gastronomia Portuguesa.

Destinado a todos os que desejam degustar o que de melhor se serve nas nossas regiões, esperamos-vos às 4ªs e 5ªs-feiras de 21 de Março a 17 de Maio.

Regiões Gastronómicas	Datas/Ementas
Douro e Minho	21 e 22 de Março
Trás-os-Montes e Alto Douro	28 e 29 de Março
Beiras Alta, Baixa e Litoral	3 e 4 de Abril
Ribatejo e Estremadura	11 e 12 de Abril
Alentejo	18 e 19 de Abril
Algarve	2 e 3 de Maio
Madeira	9 e 10 de Maio
Açores	16 e 17 de Maio

TROFEU REITOR

2007



Modalidades

Futsal Masculino
Início 2 de Maio

Futsal Feminino
Início 21 de Maio

Basquetebol
Início 7 de Maio

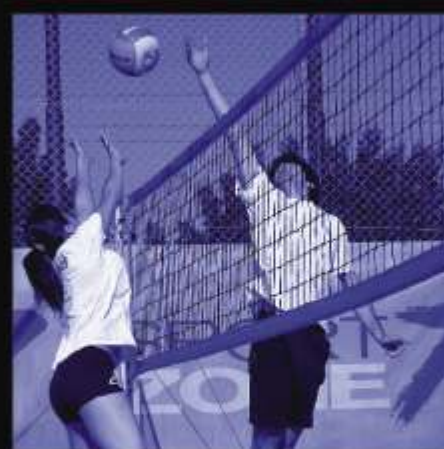
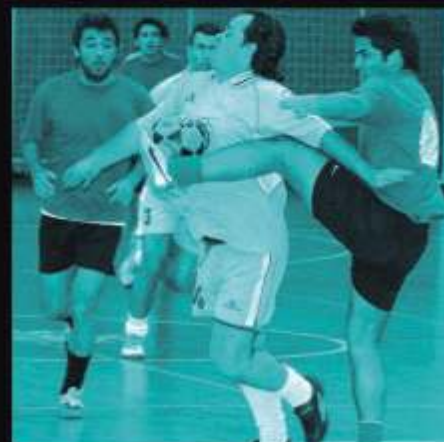
Vôlei de Praia
Início 7 de Maio

Ténis
7 a 11 de Maio

Badminton
21 a 25 de Maio

Ténis de Mesa
21 a 25 de Maio

Squash
16 a 18 de Maio



Organização



Universidade do Minho
Serviços de Acção Social
Departamento de Desporto e Cultura

Promotores



afum associação de funcionários da universidade do minho

Inscrições a partir de 26 de Março

Secretarias dos Complexos Desportivos Universitários de Gualtar e Azurém

III Torneio de Apuramento de Futebol

AAUMinho carimba passagem para o CNU de Futebol

A Associação Académica da Universidade do Minho carimbou nos dias 15 e 16 de Março a passagem para a fase final do Campeonato Nacional Universitário. O II Torneio de Apuramento realizou-se em Viseu com a vitória da Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia de Viseu (AEESTV)

O II Torneio de Apuramento de Futebol 11 realizou-se em Viseu nos dias 15 e 16 Março com as equipas de AEESTV, Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria), Instituto Politécnico do Cavado e do Ave (IPCA) e a Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv).

Num modelo competitivo, em que todas as equipas se defrontam, a AAUMinho conquistou o 3º lugar da competição, com IPLeiria a conquistar o 2º lugar da competição.

A AAUMinho defrontou no primeiro jogo a equipa de IPLeiria. Neste primeiro jogo a equipa da AAUMinho teve na primeira parte muitas dificuldades em se adaptar às reduzidas dimensões do campo de jogo, conseguindo aos poucos estabilizar e arrancar para uma boa exibição.

Com uma equipa quase na sua totalidade renovada (foram muitos os atletas que participaram pela primeira vez num TA), a equipa minhota realizou uma excelente partida conseguindo chegar à vantagem no marcador por Paulo Pereira já na segunda parte. IPLeiria viria a alcançar o empate numa grande penalidade já ao cair do pano. O resultado ficaria em 1-1, conseguindo a AAUMinho já no primeiro jogo o seu grande objectivo, o apuramento para a fase final do CNU.

No segundo jogo, a AAUMinho defrontou a AAUAv, e o resultado acabaria por ser o mesmo que do primeiro jogo. Um empate a uma bola. AAUAv entrou melhor no jogo, conseguindo o seu golo logo no início do encontro. Após este golo madrugador, a AAUMinho partiu para cima do adversário, tentando inverter o resultado negativo. Com Paulo Pereira e Mota em muito bom plano a comandar as operações do meio campo minhoto, coube a Ribeiro desenhar uma excelente jogada pelo flanco esquerdo a provocar o auto golo do adversário. O jogo foi equilibrado até ao fim, sempre com a AAUMinho a controlar o ritmo da partida.

No segundo dia da competição a AAUMinho defrontou as equipas do IPCA e de AEESTV. No primeiro jogo, a supremacia da AAUMinho sobre o IPCA, foi evidente, como o resultado demonstra, 4 golos sem resposta para a Academia da Universidade do Minho. Apesar de na primeira parte deste jogo, a AAUMinho, ter entrado um pouco desconcentrada, depressa acelerou o ritmo e inaugurou o marcador por intermédio de Geovani. Após este jogo, a AAUMinho manteve o controlo do jogo e aumentou o marcador por Sérgio após um canto, e logo de seguida por Filipe, depois de uma excelente jogada e assistência de Chaves. O momento do jogo viria a ser



protagonizado por Mota, que fixou o resultado final, com um fabuloso remate de fora da área sem hipóteses para o guarda-redes contrário. No segundo jogo do dia, a equipa minhota, ressentiu-se do cansaço acumulado ao longo da competição e das lesões dos jogadores Paulo Pereira e Novais, dois jogadores importantes na manobra da equipa. Neste jogo a equipa Minhota, perdeu por 5-1, com o

da AAUMinho a ser marcado por Filipe. O objectivo que foi proposto foi claramente alcançado pela AAUMinho, que assim chega à Fase Final do Campeonato Nacional Universitário.

Michael Ribeiro
Mika@sas.uminho.pt

III Torneio de Apuramento de Voleibol Feminino/Masculino

Voleibol feminino da AAUMinho continua imparável

A equipa feminina de voleibol da AAUMinho mostrou-se mais uma vez imparável na sua caminhada em direcção aos CNUs, ao vencer por 2-0 na final do III Torneio de Apuramento (TA) para a Fase Final dos CNUs, a equipa da AAC. No masculino, as coisas não correram tão bem e a equipa apenas alcançou o 4º lugar.

A cidade de Aveiro nos passados dias 19 e 20 de Março foi o palco do terceiro e último TA para a Fase Final dos CNUs, que este ano irá ser organizada pela Universidade do Minho.

Com ambas as equipas já qualificadas, os técnicos da AAUMinho aproveitaram este TA para realizar algumas experiências táticas nos seus setes base. Se no feminino era quase um dado adquirido a vitória final, no masculino o cenário era mais problemático.

Masculino

Com o técnico da AAUMinho, Francisco Costa, a não poder contar com o seu distribuidor principal, mais uma vez o capitão de equipa e central, Tiago Frada (Medicina), teve de “deitar mãos à obra” e assumir a responsabilidade pela organização do ataque minhoto.

Na Fase de Grupos, e frente às equipas da AAUBI e da AAUAlg, a formação da AAUMinho ainda que sem mostrar o bom voleibol com que venceu o I TA na Covilhã, conseguiu levar de vencido os seus adversários.

Com uma vitória relativamente fácil por 2-0 (25-18 e 25-17) frente aos beirões e uma mais complicada por

2-1 (23-25; 25-17 e 15-11) frente aos algarvios, os atletas minhotos reservaram o seu lugar nas meias-finais. As outras equipas apuradas foram as do IPCoimbra, do ISAVE e da AAUAlg (melhor 2º classificado).

Nas meias-finais, frente ao IPCoimbra, a equipa acusou alguma intranquilidade nos momentos decisivos, acabando por deitar tudo a perder. A equipa de Coimbra acabou por garantir a sua passagem à final com uma vitória (suada) por 2-0 (30-28 e 25-22). Na outra meia-final, o ISAVE bateu por 2-0 (25-10 e 25-16) a AAUAlg.

No jogo dos 3º e 4º lugares, a AAUMinho quando parecia ter tudo controlado após vencer o 1º set por 12-25, tornou a demonstrar a mesma intranquilidade que lhe acabou por tornar a sair cara. A AAUAlg acreditando sempre até ao fim, venceu justamente

Feminino

No feminino, a história deste TA resume-se basicamente às duas partidas com a AAC. Com ambas as equipas colocadas no mesmo grupo, este primeiro embate seria uma final antecipada.

Ainda com a equipa “meio a frio”, o técnico da AAUMinho, João Silva, viu as suas atletas a terem de se aplicar a fundo para levar de vencida a muito competitiva equipa da AAC. No final, o triunfo da AAUMinho por 2-0 (25-22 e 26-24) acaba por não sofrer qualquer contestação.

A outra partida da Fase de Grupos foi um “passeio no parque” com a AAUMinho a bater facilmente o IPLeiria por 2-0 (25-13 e 25-20).

Na meia-final, mais um jogo sem história com as atletas minhotas a “cilindrarem” as suas congéneres algarvias por 2-0 (25-11 e 25-8). Na outra meia-final,

da Fase de Grupos, mas com os sets a não serem tão próximos: 25-21 e 25-20.

Declarações dos técnicos

Enquanto que Francisco Costa se mostrava algo insatisfeito com este 4º lugar, João Silva tinha no seu rosto espelhada a satisfação de ter conseguido o pleno nos três TAs disputados.

O técnico do masculino, queixou-se de ainda não poder contar com o seu distribuidor o que condicionou desde logo toda a performance da equipa, mas mostrou-se no entanto bastante satisfeito com o desempenho do seu libero neste TA.

No feminino, João Silva deu os parabéns à equipa que mais uma vez mostrou funcionar como um bloco. Em termos individuais destacou as boas performances da distribuidora Catarina Dias (Ensino Básico), da entrada Filipa Vilaça (Física e Química), da central Sara Barata (Matemática) e do regresso da capitã após lesão, Maria do Céu (Mestrado em Matemática).

Texto e Fotografia: Nuno Gonçalves
Nunog@sas.uminho.pt



esta partida por 2-1 (12-25; 25-20 e 14-16) e alcançou o 3º lugar neste TA. Na final, o ISAVE venceu o IPCoimbra por 2-0, com os parciais a fixarem-se em 25-23 e 25-20.

situação quase idêntica, com a AAC a vencer a AAUAv por 2-0 (25-11 e 25-16).

A final guardava mais um duelo entre “equipas da A2” (ambas as equipas da AAUMinho e da AAC são compostas quase na totalidade por atletas que disputam o campeonato da A2). Desta vez, e já com a máquina mais afinada, a AAUMinho repetiu o triunfo



III Torneio de Apuramento de Futsal Feminino

Futsal Feminino conquista 2º Lugar em Aveiro

A equipa de futsal feminino da AAUMinho conquistou o 2º lugar no III Torneio de Apuramento (TA) que se realizou nos passados dias 22 e 23 de Março. Este foi o ultimo TA da Fase Final dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNUs) que se vai realizar na Universidade do Minho.

Realizada em Aveiro, esta prova contou a participação da Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv), Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho), Instituto Politécnico de Leiria (IPLeia), Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI) e da Associação Académica da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (AAUTAD). AAUBI foi a grande vencedora deste III e último TA



para a Fase Final dos CNUs. Num torneio em que todas as equipas jogavam entre si, a AAUBI alcançou então o 1º posto da classificação seguido da AAUMinho. A equipa minhota, comandada pelo técnico Anselmo Calais, esteve muito bem neste TA, conseguindo um excelente 2º lugar. No seu primeiro jogo a AAUMinho venceu o IPLeia por 1 0. Neste encontro, a AAUMinho segundo o seu técnico Anselmo Calais “poderia ter ganho por uma larga vantagem fruto do volume de jogo que apresentou”, apesar disso não conseguiu aumentar a vantagem no marcador.

Na segunda partida, a equipa da AAUMinho defrontou e empatou a 3 bolas com a AAUTAD. Num jogo muito equilibrado como o resultado demonstra, veio ao de cima, a falta de experiência da equipa minhota, visto que se encontrou sempre em vantagem na partida e nunca conseguiu manter a vantagem no marcador.

O terceiro jogo opôs a equipa da AAUMinho à equipa

da AAUBI, o que resultou em mais um empate. O resultado final ilustra bem o equilíbrio da partida com oportunidades de parte a parte para poder aumentar a vantagem no marcador e o acerto defensivo das duas equipas.

A AAUMinho, acabou este III TA com uma vitória sobre a AAUAv por uma bola a zero. Numa partida em que a supremacia minhota nunca esteve em perigo, faltou no entanto mais acerto na hora de rematar à baliza adversária.

Anselmo Calais, após o término da partida frente à AAUAv afirmou ao UMDicas que “a participação nesta prova por um lado foi boa, porque levamos atletas novas e deu para avaliar as equipas adversárias”. No que concerne ao resultado, o técnico da AAUMinho “esperava atingir o primeiro lugar, mas ficamos com a sensação de que poderíamos vencer este Torneio de Apuramento”.

Michael Ribeiro
Mika@sas.uminho.pt



III Torneio de Apuramento de Basquetebol Masculino

Basquetebol renovado alcança 4º lugar

Com muitas caras novas nos convocados para este TA, a equipa de basquetebol masc. da AAUMinho após vencer a fase de grupos viria a perder os jogos da meia-final e do 3º e 4º lugar face às equipas de Coimbra (Académica e Politécnico). Este TA foi conquistado pelos campeões em título, a UTAD, que apesar disso não se conseguiu qualificar para as Fases Finais dos CNUs, que este ano serão organizadas na Universidade do Minho.

Este último TA antes da Fase Final dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNUs), e que teve como palco a cidade de Aveiro nos passados dias 26 e 27 de Março, iria determinar quem seria a equipa a ocupar a vaga que restava da Zona Nacional de apuramento. Com a AAUMinho, IPCoimbra e AAUAveiro já qualificadas, antevia-se uma “luta de galos” entre AACoimbra e a AAUTAD (equipas que ainda se podiam qualificar) pelo tão desejado bilhete com destino ao Minho. A AAUMinho, colocada no Grupo B conjuntamente com as equipas da AEESTV e do IPLeia tinha a vida aparentemente facilitada (estes adversários eram teoricamente “presas fáceis”) para se qualificar para as meias-finais do TA. Com duas vitórias 33-11 e 44-30 respectivamente, a equipa do técnico Alexandre Oliveira, que fez rodar todos os jogadores à sua disposição, reservou o bilhete para o dia seguinte da competição.

Nos outros grupos, a AACoimbra e a AAUTAD colocadas no Grupo C, faziam “contas de cabeça”. Após a vitória por 16 pontos do IPCoimbra sobre a AAUAveiro

(Grupo A), a AAUTAD teria de obrigatoriamente vencer a AACoimbra por uma margem superior a 17 pontos, impedindo desse modo os de Coimbra de passarem às meias-finais como melhor 2º classificado. No final, e com a AATUAD apenas a bater por 2 pontos a AACoimbra (37-35), fechou-se a porta dos CNUs aos transmontanos que não conseguiram deste modo impedir os de Coimbra de pontuar os

marcada pela má prestação da dupla arbitragem que nos últimos 16 minutos apenas apontou apenas uma falta (!) ao IPCoimbra, algo que é impensável nesta modalidade. Após a partida, o técnico da AAUMinho Alexandre Oliveira, mostrou-se algo desagradado com a apatia da equipa, que contrastou com a excelente atitude demonstrada perante a AACoimbra. Para a



10 pontos necessários à sua qualificação.

Na primeira das meias-finais, a AAUMinho defrontou o “carrasco” da AAUTAD, a AACoimbra. Naquela que foi provavelmente a melhor partida do torneio, os atletas da cidade dos estudantes acabaram por ser mais fortes na recta final, e fruto da sua agressiva defesa, bateram os minhotos por 50-41. Na outra meia-final, e também numa muito disputada, mas não tão espectacular partida de basquetebol, a AAUTAD bateu o IPCoimbra por 36-34.

No jogo do 3º e 4º lugar, o IPCoimbra bateu por 52-48 uma AAUMinho algo apática, que cometeu erros em demasia no último passe e em momentos capitais do encontro. Esta partida fica também

Fase Final dos CNUs, Alexandre Oliveira afirma que as expectativas para este grupo são altas, e que a luta pelas medalhas está no seu horizonte.

A final, foi uma reedição do embate entre a AAUTAD e a AACoimbra, só que desta vez os transmontanos bateram os “estudantes” por 14 pontos (49-35) ao invés dos 2 da fase de grupos.

Texto e Fotografia: Nuno Gonçalves
Nunog@sas.uminho.pt



III Open de Badminton

Badminton apura 7 para Fase Final

Após o último open de badminton, no qual os atletas minhotos Carla Guimarães e João Graça alcançaram os 2º lugares da classificação, a AAUMinho conseguiu apurar directamente para a Fase Final dos CNUs, que irá organizar, 7 atletas (2 femininos e 5 masculinos).

No passado dia 30 de Março, a Universidade de Aveiro tomou a ser palco para mais um Open de badminton com vista ao apuramento para a Fase Final dos CNUs. A AAUMinho apresentou-se nesta ultima prova antes do pique da competição com uma comitiva composta por 12 atletas (3 femininos e 9 masculinos).

Na vertente feminina, as atletas minhotas estiveram em bom plano ao alcançarem respectivamente através de Carla Guimarães, Joana Oliveira e Inês Castro, o 2º, 5º e 10º lugares da geral. Para a Fase Final dos CNUs estão já apuradas de forma directa Carla Guimarães e Inês Castro.

também muito positiva, com três atletas a ficarem no top 10. João Graça (2º lugar), João Rodrigues (5º lugar) e Henrique Lopes (9º lugar) foram então os atletas a conseguirem terminar dentro dos 10 primeiros. Para a Fase Final dos CNUs estão já apurados de forma directa João Graça, João Rodrigues, Henrique Lopes, Hugo Pereira e Manuel Costa.

Pela AAUMinho ainda estiveram em prova os seguintes atletas: Manuel Costa (14º), João Mota (15º), Mário Silva (17º), Nélson Peixoto (17º) e Rafael Oliveira (17º).

Texto: Nuno Gonçalves
Nunog@sas.uminho.pt

No masculino, a performance foi



III Torneio de Apuramento de Andebol

Líder AAUMinho alcança 2º lugar na Covilhã

A equipa de andebol da Associação Académica da Universidade do Minho perdeu com o ISAVE a final do III Torneio de Apuramento em Andebol realizado nos passados dias 28 e 29 na Covilhã. Com este resultado a equipa da AAUMinho manteve a liderança isolada do ranking nacional universitário.

Com o apuramento para as fases finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's) já garantido, fruto das 2 vitórias nos 2 primeiros Torneios de Apuramento (TA's), a equipa de andebol da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) apresentou-se na cidade da Covilhã determinada a vencer esta 3ª e último prova do ano, e garantir o pleno em vitórias em TA's. Este torneio contou com a participação de 6 equipas, divididas em 2 grupos de qualificação. A AAUMinho ficou inserida no grupo A conjuntamente com as formações da Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI) e da Associação Académica da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (AAUTAD). No grupo B, ficaram as equipas do Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria), da Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv) e do Instituto Superior de Saúde do Alto Ave (ISAVE).

Fase de Grupos
O primeiro jogo do torneio, opôs a AAUMinho à formação da casa, a AAUBI. Numa primeira parte muito equilibrada, a equipa da AAUBI conseguiu aguentar bem a pressão da AAUMinho, chegando mesmo ao intervalo a vencer por 7 8. Na segunda parte os minhotos entraram mais decididos em campo, e determinados a alcançar a vitória na partida. Não deixando espaços para o adversário jogar e aproveitando todas as falhas da AAUBI, os minhotos conseguiram os seus intentos vencendo a partida por 17 14. No segundo jogo, o adversário foi a equipa da AAUTAD. A equipa minhota, ao contrário do que tinha acontecido no primeiro jogo, entrou em campo desde início muito concentrada não dando qualquer hipótese à formação transmontana. Ao intervalo o marcador registava 2 6 favorável à AAUMinho. Na segunda parte, a partida continuou a pender para a

AAUMinho, e com naturalidade se chegou ao final da partida com a vantagem para a formação orientada por Gabriel Oliveira. Resultado final 9 15 favorável aos minhotos. A equipa da AAUMinho, transitava assim na primeira posição para as meias-finais do torneio, onde iria encontrar o segundo classificado do grupo B, a equipa da AAUAv. Na luta pelo 2º lugar do grupo, estavam AAUBI e AAUTAD, com o mesmo número de pontos. Acabaria por ser a AAUTAD a passar à fase seguinte, pelo critério de disciplina. AAUTAD que viria a defrontar o ISAVE, vencedor do grupo B.

Meias-finais
No primeiro encontro das meias-finais, AAUMinho e AAUaveiro, duas equipas que se conhecem muito bem, lutavam por um lugar na final do torneio. Conscientes do potencial da formação de Aveiro, os atletas da AAUMinho cedo tomaram o controlo da partida, evitando que a formação aveirense ganhasse vantagem. Ao intervalo os minhotos venciavam por 10 5. Na segunda parte, “só deu” AAUMinho; 10 golos nos 15 minutos regulamentares, contra 4 da equipa aveirense, carimbavam a presença na 3ª final consecutiva, noutros tantos TA's, da equipa minhota. Resultado final da partida 20 9. Na outra meia-final, o ISAVE foi mais forte que a AAUTAD, vencendo a partida por 21 11, marcando assim encontro com a formação da AAUMinho na grande final.

Final
A final deste torneio, ditava um embate entre duas equipas do Minho. ISAVE e AAUMinho, repetiam assim o embate da final do II TA, realizado em Aveiro. O ISAVE querendo vingar a derrota sofrida na



anterior final, desde cedo assumiu as despesas do jogo. A equipa da AAUMinho ia respondendo bem às investidas do ISAVE, mantendo a partida equilibrada. Ao intervalo o marcador registava a vantagem para o ISAVE; 6 11. O segundo tempo mostrou um ISAVE ainda mais determinado, não conseguindo os homens da AAUMinho contrariar a vantagem e determinação da equipa da Póvoa de Lanhoso. O factor físico e o entrosamento da equipa do ISAVE foi determinante para o resultado final que se registou: 12 19. Com o segundo lugar no torneio, a equipa minhota conseguiu manter o estatuto de líder do ranking nacional universitário deste ano. No jogo de atribuição dos 3º e 4º lugares, foi mais forte a equipa da AAUaveiro que levou de vencida a equipa da AAUTAD por 27 17.

Terminadas as provas de apuramento, aguardam-se as fases finais dos CNU's, que se realizam na Universidade do Minho, e que irão ditar o campeão nacional da modalidade. A equipa da AAUMinho, vice-campeã europeia da modalidade é uma série candidata à vitória final do CNU.

Representaram as cores da AAUMinho neste TA: João Vieira (Eng. Civil), Mário Fernandes (Eng. Civil), Rui Ferraz (Eng. Comunicações), Artur Monteiro (Gestão), Eduardo Sampaio (Eng. Electrónica Industrial), José Teixeira (Gestão), Nuno Pires (Direito), Rui Magalhães (Eng. Comunicações), Diogo Matos (LTSI), Jorge Pinto (Gestão), João Gonçalves (LTSI), Cláudio Mesquita (Eng. Civil) e Eduardo Fernandes (Relações Internacionais); Treinador: Gabriel Oliveira.



36

escolheram

cursos

RAPIDEZ, QUALIDADE E DINAMISMO

TP

marketing

PRODUÇÕES PUBLICITÁRIAS

Rua Nova Santa Cruz
Centro Comercial Olympus n.º 369 - Loja 15
Tel: 253 691 036 | Tlm: 932 879 319
Email: geral@tpjmu.net

Horário Atendimento: 2.ª, 4.ª e 5.ª das 15:00 às 19:00
Caso não seja compatível este horário ligue para 932 879 319

ENTERRO DA GATA 2006/2007

CURSOS QUE ESCOLHERAM A QUALIDADE TP MARKETING

GESTÃO

ECONOMIA

MEDICINA

ENFERMAGEM

ARQUITECTURA

ARQUEOLOGIA

BIOLOGIA

GEOLOGIA

ENG. BIOMÉDICA

FÍSICA

HISTÓRIA

LEA

LECOM

PORTUGUÊS

INGLÊS

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

GEOGRAFIA

PLANEAMENTO

BOMBOÉRIA

GORKAS

ENG. MATERIAIS

EDUCAÇÃO

MATEMÁTICA

COMUNICAÇÃO SOCIAL

MEDICINA (UBI)

ENG. CIVIL (FINALISTAS)

PSICOLOGIA

AUGUSTUNA

ESTUDOS ORIENTAIS

ENG. BIOLÓGICA

ARQUITECTURA FAMILIAR

RUM

ENSINO BÁSICO

ELECTRÓNICA

LTSI

EDUCAÇÃO INFÂNCIA

GESTÃO INDUSTRIAL

LMCC

TUDO PARA PUBLICIDADE!

telas
lonas
t-shirts
casacos

sweat-shirts
pólos
bonés
posterógrafias

lequeiros
porta-chaves
autocolantes
pastas de congressos

Liga Universitária de Futsal

Futsal com vitória para lá do Marão

AAUMinho foi à UTAD vencer a formação local na penúltima jornada da fase regular da LUF, vingando a derrota sofrida na primeira volta e consolidando a liderança da prova na zona norte.

Duas semanas após ter assumido a liderança da LUF, a AAUMinho encontrava o adversário teoricamente mais difícil. Num jogo absolutamente fundamental para o desfecho da competição, os minhotos apresentavam-se pela primeira vez na máxima força. A equipa da AAUMinho encarou este jogo de uma forma muito pragmática e desde cedo mostrou que poderia trazer de Vila Real um resultado positivo. Ainda com a memória fresca pela derrota pesada (2-9) sofrida no seu reduto, a AAUMinho entrou em jogo com bastantes cautelas. A estratégia do técnico João Macedo passava por entregar a iniciativa de jogo ao adversário, tapar muito bem as linhas de passe, e gradualmente assumir o controlo da partida.

Nos primeiros 10 minutos, as equipas limitavam-se a trocas de bola no meio campo tentando explorar o erro adversário, sem no entanto conseguirem criar grandes oportunidades de golo. Seria Bruno Luzio a abrir as hostilidades. Roubo de bola a meio campo, progressão e remate de pé esquerdo a fazer o 0-1, quando estavam decorridos 12 minutos de jogo. Os forasteiros passavam a mandar no jogo. Ao minuto 16 e quando nada o fazia prever, a UTAD, empatava. Beneficiando de um lance de contra-ataque desperdiçado pelos minhotos, os da casa saíam para o ataque em 3x2 e finalizavam com remate à entrada da área.

Os minhotos chegariam no entanto à vantagem ainda antes do intervalo. Quando faltava jogar menos de 1 minuto, Hugo Moisés em jogada individual fazia o 1-2 e colocava justiça no marcador.

No regresso das cabines nada mudou. Os minhotos continuavam a mandar no jogo e a trocar a bola a seu bel-prazer, criando sucessivas oportunidades para ampliar a vantagem. Quanto aos transmontanos, limitavam-se praticamente a defender e não conseguiam contrariar a posse de bola adversária. Foi já com 6 minutos da segunda parte decorridos



que a AAUMinho chegava ao 1-3. Roubo de bola de Bruno Luzio ao último defesa adversário, a contornar o guarda-redes e a facturar. Não tardaria o 1-4. Minuto 28, Hugo Moisés a ultrapassar na ala dois adversários e a assistir Bruno Luzio ao segundo poste, que assim completava o seu hat-trick.

A UTAD reagiu e chegaria ao golo ao minuto 31'. Remate de muito longe com a bola a embater em Hugo Triunfante e a tirar o desamparado André Costa. Os minhotos não tremaram com o golo adversário e continuaram a jogar da mesma forma. A UTAD passou a arriscar mais e a abrir buracos na sua defensiva. O jogo ficaria arrumado a 5 minutos do final. Beneficiando de um canto, a AAUMinho fazia o 2-5. Lance de estratégia com a bola a sobrevoar a

defensiva adversária e José Magalhães no lado oposto a encher o pé e a fixar o resultado. Até final os minhotos controlaram o jogo e conquistaram assim uma vitória saborosa que os coloca em excelente posição para se apurarem no primeiro lugar da série.

Os destaques do jogo vão para Bruno Luzio que reforçou a liderança dos melhores marcadores com mais 3 tentos (tem agora 16) e para Ricardo Costa que pautou o jogo da equipa e revelou-se uma clara mais valia.

AAUMinho lidera a prova com 15 pontos e depende apenas de si para assegurar o primeiro lugar de acesso aos playoffs, bastando para isso que vença, em casa o IPP, na última jornada da fase regular.

No final do jogo o técnico João Macedo era um homem satisfeito: “Entrámos bem no jogo com uma excelente circulação de bola e com muitas ocasiões de golo. Defensivamente estivemos muito bem e ofensivamente tínhamos muita produção mas pouca eficácia. O resultado ao intervalo pecava por escasso. Na segunda parte entramos muito bem a pressionar o adversário e conseguimos dilatar o resultado. Continuávamos a não finalizar lances de golo. Exploramos muito bem o jogo entre linhas adversárias e isso acabou por nos dar outra tranquilidade. Conseguimos praticar um futsal de excelente qualidade deixando o adversário sem armas para pôr o resultado em questão. Grande jogo da AAUMinho. O resultado peca por escasso.”

Ficha de Jogo:
Pavilhão da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro Vila Real
LUF 8ª. Jornada
28 de Março de 2007 21h00m
AAUTAD 2 5AAUMinho

Cinco Inicial: André Costa (Direito), Hugo Triunfante (LESI), Bruno Luzio (Eng. Civil), Miguel Gonçalves (Biologia Aplicada) e José Magalhães (Matemática).

Jogaram ainda: Júlio Duarte (Eng. Biomédica), Hugo Silva (Eng. Civil), Hugo Moisés (LESI), Christophe Santos (História) e Ricardo Costa (A. Pública).

Ao intervalo: 1 - 2

Marcadores: Bruno António (12', 26' e 28'), José Magalhães (35') e Hugo Moisés (19').

Disciplina: Nada a registar.

Hugo Triunfante
Triunfante@sas.uminho.pt

Armada Minhota toma de assalto CNU de Corta Mato

A equipa de atletismo da AAUMinho dominou por completo o Campeonato Nacional Universitário de Corta-Mato realizado em Aveiro, trazendo para casa o ouro colectivo. Na corrida feminina a supremacia foi tal, que as atletas

Decorreu na passada 5ªfeira mais uma edição do Campeonato Nacional Universitário de Corta Mato no Campus de Santiago em Aveiro. A organização deste evento da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) esteve a cargo da Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv), em parceria com Associação de Atletismo de Aveiro e contou com um total de 50 atletas representado 9 instituições de ensino superior.

O forte vento e frio nesta tarde de sol não impediram as 13 atletas femininas de se lançarem à conquista desta competição. A vitória coube no entanto a Jessica Augusto (atleta da AAUMinho e do programa TUTORUM) seguida de muito perto pelas colegas de equipa Ercília Machado e Filomena Costa (também elas atletas ao abrigo do programa TUTORUM da UMinho de apoio aos atletas de alta competição).

Na prova masculina, que contou com 37 atletas, apenas na última volta ficou decidida a ordem de subida ao pódio. O ouro sorriu ao atleta Marco Marques da Escola Superior de Tecnologia de Viseu. Rogério Bessa (AAUTAD) e Pedro Cirne (AAUAv) fecharam o pódio, logo seguido por dois atletas minhotos Miguel Ribeiro e Nuno Couto da AAUMinho. Carlos Guimarães, foi o último atleta da “armada minhota” a chegar a “bom porto” (12º lugar). No final, a AAUMinho classificou-se em 1º lugar, com 148 pontos, à frente da equipa da casa AAUAv, com 127 pontos, e da ACD Universidade Fernando Pessoa, com 57 pontos. A fechar a classificação colectiva ficou a Universidade do Porto com 49 pontos.

Estas classificações ditaram a 3ª vitória colectiva

consecutiva da Associação Académica da Universidade do Minho em CNU's Corta Mato (2005, 2006 e 2007).

Masculino

1. Marco Marques (AEESTV) 22,37
2. Rogério Bessa (AAUTAD) 22,41
3. Pedro Cirne (AAUAv) 22,42
4. Miguel Ribeiro (AAUM) 24,03
5. Nuno Couto (AAUM) 24,15
- ...
12. Carlos Guimarães (AAUM) 27,07

Feminino

1. Jessica Augusto (AAUM) 10,39
2. Ercília Machado (AAUM) 10,40
3. Filomena Costa (AAUM) 10,40

Colectiva

1. AAUM 148 pontos
2. AAUAv 127 pontos



3. ACDUFP 57 pontos
4. UPorto 49 pontos

Texto: Nuno Gonçalves
Nunog@sas.uminho.pt



A Gata andou à solta em Portimão

Pelo segundo ano consecutivo, a Universidade do Minho esteve em grande na cidade de Portimão. Mais de 500 alunos minhotos atravessaram o Tejo e “invadiram” terras algarvias em busca de sol, praia e diversão, num “ritual pascal” que já se repete à 6 anos.

A partida...

4h da manhã do dia 9 de Abril. Fora do Pavilhão Desportivo da UMinho começava-se a fazer notar o típico burburinho de quem está impaciente por sentir o sol ameno das tardes algarvias. Com as equipas já em grande número a amontarem-se à porta do Pavilhão, o staff da Gata na Praia 6 (esta actividade é organizada pela AAUMinho em parceria com o Departamento de Desporto e Cultura dos SASUM) começou a realizar a acreditação das equipas.

Já com toda a gente acreditada, e a acreditar, finalmente deu-se início à jornada que iria levar a comitiva minhota até à cidade de Portimão. Com duas “pit-stops” para reabastecimento, a Gata lá acabou por chegar sã e salva a terras “mouras”... e a tempo e horas, diga-se de passagem!

Na praia...

Andebol, Voleibol, Futebol de Praia, Jogo da Corda, o já famoso Sexsky e a Caça à Rocha. Foram estas as modalidades que fizeram parte da Gata na Praia VI, e em que as equipas participaram ao longo da semana com enorme desportivismo, alegria mas sempre tentando dar ao máximo para vencer.

No primeiro dia, terça-feira, o andebol de praia foi a modalidade que esteve na Praia da Rocha. As equipas jogavam entre si, em jogos a eliminar até à finalíssima que se jogou entre três equipas. A particularidade das competições na praia era a obrigatoriedade de cada equipa ter no campo dois elementos femininos, e em muitos casos, as “meninas da gata” fizeram ver os meninos como se

joga na areia. Outra particularidade destes jogos era os golos das participantes femininas que valiam por dois, desta forma era ver as “meninas a facturarem para as suas equipas”.

O dia seguinte, a modalidade seria o Futebol de Praia a dominar as atenções, mas a visita da chuva neste dia impediu que os participantes pudessem mostrar o seu talento na areia. Mas, como a Gata na Praia é sempre um caixa de surpresas, podemos ver um jogo entre o Staff da “Gata na Praia”. Sobre o jogo e a sua qualidade o que podemos dizer é que não se pode pedir muito a quem se esforça e dá tudo pela camisola, e além disso o campo não ajudava e por vezes a bola atapalha quando é...redonda!

No terceiro dia, quinta-feira já com a sol a brilhar no horizonte, o Voleibol de Praia foi a modalidade rei da Praia da Rocha. Tal como o Andebol, as equipas tinham que obrigatoriamente ter dois elementos femininos, e era ver quem conseguia chegar à rede para rematar (valeu o esforço). Neste dia de competição tivemos também o Sexsky, a modalidade lendária da “Gata na Praia”, e também o Jogo da Corda.

No quarto dia de competição, tivemos a finalíssima da Voleibol da Praia e também a “Caça à Rocha”. Este jogo consistia em percorrer vários pontos estratégicos colocados pela organização, onde as equipas tinham que completar e executar várias tarefas e responder a questões.

O nível desportivo da “Gata na Praia” foi fantástico,

com todas as equipas a espalharem a sua magia, principalmente as meninas... Todas as equipas participaram com o maior desportivismo e alegria como um evento como a “Gata na Praia” pede...

Na noite...

Durante uma semana, a noite de Portimão teve outra força; uma força com o sotaque do Minho.

Enganem-se todos aqueles que pensavam que as noites da Gata na Praia VI seriam para descansar dos jogos que decorriam durante o dia... Para os participantes da Gata, a noite servia para recarregar energias com diversão, bem-estar e momentos bem passados. Inesquecíveis no mínimo.

O primeiro apeadeiro dos foliões minhotos era, normalmente, o Cheers (aquele bar). Fazendo jus ao seu nome, o Cheers saudava os seus convidados com boa música e um ambiente acolhedor, proporcionando-lhes o melhor aquecimento para o resto da noite que haveria de vir.

Depois de brindarem no Cheers, os participantes rumavam à discoteca de serviço da Gata, a Katedral. Na Katedral, os participantes eram convidados a fazer parte das várias festas que a organização preparou para o efeito, sempre animados pelo incansável D.J. Emídio Meireles.

A primeira noite, sob a temática Flower Power, surpreendeu pela elevada adesão dos participantes, que apesar do cansaço da viagem, marcaram presença em grande número na discoteca.

Na terça-feira, a festa dava pelo nome de Noite Hawaiana, e como não podia deixar de ser, o calor instalou-se na Katedral.

Mas o mercúrio do termómetro atingiu o pico mais elevado na noite de quarta-feira. Na festa Sexappeal os participantes tinham 4 autocolantes à sua disposição, um para cada “estado civil”. Vermelho para os comprometidos, amarelo para os “com esquema”, verde para os livres, e o rosa para todos aqueles que o desejo falava mais alto que a razão, e “ia tudo” à frente. Faltou saber se no final desta noite, os participantes mantinham as cores que colaram à entrada da discoteca.

A quinta-feira à noite era reservada para a festa mais mediática de todas as Gatas na Praia. Na Noite Branca, os noctívagos eram convidados a vestir uma peça (ou mais) de roupa branca, fazendo com que os habituais tons escuros da discoteca de dissipassem, dando lugar a um ambiente diferente do que é habitual. Aqui, o Staff da Gata não fez por menos e vestiu-se todo a rigor, fazendo uma autentica

avalanche na Katedral.

Sexta-feira, a última noite da Gata em Portimão, uma festa surpresa estava preparada para os participantes. Mas nem foi necessária a surpresa, porque quem fez a festa foram mesmo os participantes que só saíram da discoteca quando a manhã de sábado já convidava a um bom banho (o último) na praia de Portimão.

O regresso...

E como tudo o que é bom tem um fim, também esta Gata teve que ter um fim. Sábado de manhã, e com um tom de pele mais escuro, algumas olheiras e o natural cansaço de quem praticou muito desporto durante uma semana inteira, os estudantes minhotos começaram a abandonar o hotel em direcção aos autocarros.

Com alguns ainda meios a dormir e a devolver aos vizinhos do lado a panela que tinham pedido na noite anterior para fazer o jantar, e outros à procura das malas, lá se foi tudo aprontando para que o regresso decorresse como a partida: a tempo e horas.

Após mais uma longa maratona de autocarro, a comitiva minhota lá chegou sã e salva à “base”, e à sua espera lá estavam os pais cheios de saudades e com as tradicionais frases: “Ai meu filho, pareces tão cansado! Alimentaste-te bem?”.

E foi assim que chegou ao fim mais um Gata na Praia, com muita diversão, muito sol, muitas histórias, e algum espírito académico pelo meio. Não se esqueçam: para o ano há mais!



Texto: Hélder Miranda
Michael Ribeiro
Nuno Gonçalves
Fotografia: Nuno Gonçalves



Pró-Reitor Luís Amaral em entrevista

Luís Amaral é Professor Associado do Departamento de Sistemas de Informação da Escola de Engenharia da Universidade do Minho desde Março de 1998. Doutorou em Informática - especialidade de Sistemas de Informação pela Universidade do Minho, em 1995. Licenciado em Engenharia de Sistemas e Informática pela Universidade do Minho onde, desde 1984 é docente.

O Umdicas foi falar com o pró-reitor e numa longa entrevista ficamos a saber algumas novidades no que toca a novos projectos e a sua opinião sobre várias temáticas emblemáticas para a UMinho.

Quais são os principais áreas de intervenção da pró-reitoria que assume, quais os principais objectivos/projectos?

São duas as áreas de intervenção que me foram confiadas.

A primeira relaciona-se com a criação e manutenção de uma visão global e integrada do processo de adopção de tecnologias de informação na UM, com particular atenção para o suporte dos processos de ensino-aprendizagem, e para o suporte dos processos administrativos e de gestão. Devo assinalar pela boa execução das políticas relacionadas com as infraestruturas de comunicações (voz e dados), com as infraestruturas computacionais, com as aplicações e com os serviços de apoio. O projecto Campus Virtual e a adopção da plataforma de e-learning BlackBoard são talvez as faces mais visíveis desta área de intervenção.

A segunda área relaciona-se com a construção da Região do Conhecimento. Para além de promover os contributos que resultam directamente da forma como a UM desenvolve a sua actividade (Universidade sem muros), procura encontrar e coordenar os espaços de actuação da UM junto das diversas iniciativas em curso na região. enquadradas pelo programa nacional das Cidades e Regiões Digitais. São exemplos a participação da UM nos consórcios executores dos projectos Braga Cidade Digital e Vale do Ave Região Digital (neste segundo caso através do CCG Centro de Computação Gráfica), ou a parceria estabelecida com a Câmara Municipal de Vila Verde para a construção da Casa do Conhecimento.

De que modo esses projectos têm sido, ou virão a ser, concretizados? São projectos inovadores no panorama do ensino superior nacional?

Todos os projectos de ambas as áreas de

intervenções estão em execução, ainda que naturalmente em diferentes estados de evolução. Compreende-se que os projectos associados à construção da Região do Conhecimento, estejam numa fase menos avançada, devido fundamentalmente à demora do financiamento público e à maior complexidade de gestão que estes consórcio inevitavelmente acarretam.

Em termos de inovação, julgo que a UM tem uma mistura saudável de projectos abordados de uma forma mais convencional, com projectos que são reconhecidamente inovadores no contexto nacional e internacional. Desta forma é possível gerirem-se os riscos e os orçamentos, mantendo-se uma posição de liderança reconhecida em algumas áreas, e optando por soluções estáveis e bastante controladas noutras áreas.

Quais foram, ou serão, os principais benefícios/mais valias do trabalho que está a ser desenvolvido para os estudantes da UMinho?

Julgo que é facilmente observável que os nossos alunos têm já ao seu dispor um conjunto de infraestruturas e serviços, intensamente suportadas por TI, que lhes permitem criar contextos de trabalho que de facto facilitam e potenciam os seus processos de aprendizagem, bem como a sua vida na academia. O acesso em todas as instalações à rede interna da UM e à internet por WiFi (rede sem fios), os serviços de documentação digital e o acesso remoto aos serviços académicos são apenas alguns exemplos.

Com a conclusão da integração das plataformas tecnológicas de suporte, trabalho que tem vindo a ser realizado neste último ano, será possível começar a lançar (ainda em 2007) uma série de novos serviços entretanto desenvolvidos. O dossier das Unidades Curriculares (ver imagens), o sistema de suporte de informação curricular, o sistema anti-

plágio e o Single Sign-On (um único login para acesso a todos os serviços) são apenas alguns exemplos.

No que respeita, em concreto, à política de comunicações e sistemas de informação, que tem sido uma das preocupações da reitoria. O que tem sido feito?

Para além do reforço das larguras de banda das comunicações que ligam a UM ao exterior e entre os principais edifícios/campus, a infraestrutura de comunicações sofreu recentemente duas grandes extensões. A primeira foi a criação de uma nuvem WiFi para a cobertura geral dos campus. A segunda foi a adopção do VOIP (Voz sobre IP) como substituto gradual das comunicações convencionais por telefone. É de notar que a UM foi pioneira entre as Universidades Portuguesas na adopção generalizada destas duas opções tecnológicas.

A generalização dos serviços de vídeo-conferência quer em salas dedicadas quer em equipamentos móveis, quer ainda em equipamentos pessoais é neste momento uma das prioridades da UM estando já os SCOM (Serviços de Comunicações) a experimentar as diversas soluções alternativas e a avaliar os seus impactos na infraestrutura existente.

Quanto ao Sistema de Informação da UM, encontra-se neste momento numa fase de consolidação, agora possível uma vez que estão já implementadas as arquiteturas tecnológicas de suporte à integração das inúmeras aplicações já em exploração. Naturalmente que estas novas circunstâncias abrem oportunidade para o estabelecimento de novos serviços que serão certamente identificados.

Qual o projecto de maior relevo neste âmbito?

Todos os projectos em curso me parecem de grande importância para a consolidação da infraestrutura tecnológica e do sistema de informação da UM. Contudo, um deles merece particular atenção não só pelo impacto que tem no sucesso da instituição, como por tradicionalmente dar origem a processos

"O Dossier das Unidades Curriculares foi desenvolvido pelo GSI e integrado na plataforma de e-learning BlackBoard, e ao que sabemos deverá ser apresentado brevemente na UM"

adoção muito conturbados. Refiro-me naturalmente à adoção de uma plataforma de e-learning para suporte das unidades curriculares. Esta é uma das prioridades imediatas.

Região Digital

Ultimamente tem-se ouvido falar em Região Digital. O que é esta Região Digital?

A UMIC - Agência para a Sociedade do Conhecimento, é actualmente o agente governamental responsável por dinamizar a construção da Sociedade da Informação em Portugal. Neste contexto, dando seguimento a programas com a mesma natureza iniciados em 1996, a UMIC promove uma iniciativa designada por “Cidades e Regiões Digitais”. Esta iniciativa financia projectos de base regional, comumente coordenados por consórcios locais constituídos pelas Câmaras Municipais, Instituições de Ensino Superior, Associações de Desenvolvimento Regional, etc. Nos últimos anos foram financiados 30 projectos num total de mais de 200 milhões de euros.

No Minho existem diversos projectos a decorrer ou em arranque. A saber: Braga Digital; Vale do Ave Digital; Vale do Minho Digital; VALIMAR Digital.

Sendo coordenador da política da UMinho para o desenvolvimento da Região Digital, quais as linhas traçadas para o seu desenvolvimento?

Desde 1998 que a UM tem defendido uma visão para o desenvolvimento destes projectos, centrada na complementaridade e integração de esforços desenvolvidos em cada um dos agrupamentos regionais naturais. Vale do Minho, Vale do Lima, Vale do Cávado e Vale do Ave. Apesar dos esforços e do apoio dos decisores centrais a esta visão, regionalmente nunca foi possível fazer vingar esta abordagem, pelo que hoje os diversos projectos são executados de forma não articulada (o Vale do Cávado deu origem ao projecto Braga Digital). Neste momento a UM integra os consórcios responsáveis pela coordenação dos projectos Braga Digital e Vale do Ave Digital, e é dentro de cada um destes consórcios que procura ajudar activamente na procura da satisfação dos objectivos assumidos em cada uma das candidaturas.

Quais as acções já efectuadas nestes

âmbito?

Quer o projecto Braga Digital, quer o projecto Vale do Ave Digital tiveram processos de candidatura e aprovação, invulgarmente demorados, estando por isso ainda em fase inicial de execução. A UM para além de ter participado activamente na preparação das candidaturas destes projectos, participa activamente na coordenação das equipas de execução. Julgo que ainda durante 2007 será possível, enquanto municípios de Braga ou do vale do Ave, sermos confrontados com alguns resultados dos projectos.

Simultaneamente, manifestando claramente alguma “teimosia saudável”, continuamos a desenvolver esforços no sentido de conseguir algum nível de articulação entre todos os projectos em curso no Minho.

O que é a região do conhecimento?
Qual a contribuição da UM para o seu desenvolvimento?

Da forma como é perspectivada pela UM, uma Região do Conhecimento deve ser uma região onde a criação, divulgação e preservação do conhecimento é particularmente acarinhada e bem sucedida. Naturalmente que esta responsabilidade não cabe exclusivamente à Universidade, sendo de esperar que todos os agentes relevantes da sociedade contribuam para que este cenário seja possível. Assim, espera-se que as empresas, a administração e outras instituições e organizações sejam todos potenciadores de um contexto de grande acessibilidade e modernidade de acesso à informação de modo que a população em geral possa ser envolvida nesta nova realidade. Percebe-se que a UM tem um papel de relevo nesta construção, quer pela intervenção que tem junto das organizações da região, quer pela formação que proporciona aos seus alunos, quer ainda pelo efeito demonstrador que inevitavelmente tem enquanto uma das maiores organizações da região. Assim, a Um tem procurado ser uma "Universidade sem muros", que procura o envolvimento de novos públicos para a construção de uma região onde o conhecimento é reconhecido como factor de criação de riqueza e bem estar para a sua população.

Campus Virtual

Em que consiste o projecto do Campus Virtual?

O projecto Campus-Virtual ou e-U é uma iniciativa nacional promovida pela UMIC que visa a criação e desenvolvimento de serviços, conteúdos, aplicações e redes de comunicações móveis (dentro e fora das Escolas) para estudantes e professores do Ensino Superior, incentivando e facilitando a produção, acesso e partilha de conhecimento. A UM fez parte em 2003 do grupo piloto onde se experimentaram algumas das soluções adoptadas por todas as instituições e viu posteriormente o seu projecto integralmente aprovado (tendo obtido o maior financiamento por estudante de todas as Universidades), num total de 1.553.562,82 €. O projecto Campus Virtual da UM foi uma importante fonte de financiamento que permitiu não só a renovação de boa parte da infraestrutura

SINOPSE L. INFORMATICA MUSICA > TABELA DE CONTROLO > SUMARIO

Sumários

Adicionar Sumário | Adicionar Turno | Listar Fotografias

Filtrar
 Escalabilidade: Todos
 Turno: Todos
 A partir de: March 1 2006 [Pesquisar] [Esquecer]

Nº	Data Início	Data Fim	Turno	Aluno	Assessor	Nº Assessorado	Status Assessorado
1	03-04-2007	09:00	Turno2				

[Voltar]

SINOPSE L. INFORMATICA MUSICA > TABELA DE CONTROLO > SUMARIO

Assiduidade

Escalabilidade	Turno	Data Início	Data Fim	Nome	Login	Assessorado
Seminário	Turno2	03-04-2007	09:00	aluno3 Moreira	aluno3	✓
Seminário	Turno2	03-04-2007	09:00	João Sávia	aluno1	✓
Seminário	Turno2	03-04-2007	09:00	Maria Sá	aluno2	✓
Seminário	Turno2	03-04-2007	09:00	nome10 apelido10	a10	✓
Seminário	Turno2	03-04-2007	09:00	nome11 apelido11	a11	✓
Seminário	Turno2	03-04-2007	09:00	nome12 apelido12	a12	✗
Seminário	Turno2	03-04-2007	09:00	nome13 apelido13	a13	✗
Seminário	Turno2	03-04-2007	09:00	nome14 apelido14	a14	✓
Seminário	Turno2	03-04-2007	09:00	nome15 apelido15	a15	✓
Seminário	Turno2	03-04-2007	09:00	nome16 apelido16	a16	✗
Seminário	Turno2	03-04-2007	09:00	nome17 apelido17	a17	✓
Seminário	Turno2	03-04-2007	09:00	nome18 apelido18	a18	✓
Seminário	Turno2	03-04-2007	09:00	nome19 apelido19	a19	✓
Seminário	Turno2	03-04-2007	09:00	nome20 apelido20	a20	✓

[Início](#) > [Menu de Aplicação](#) > [Menu de Controle](#) > [Sistema de Unidade Curricular](#) > [Acesso](#)

Identificação
 Equipe Docente
 Programa
 Súndries
 Avaliação
 Relatório
 Outros
 Mônica
 Operações

Identificação
 Identificação/caracterização da Unidade Curricular

Equipe Docente
 Equipe docente associada à Unidade Curricular

Programa
 Programa sucinto e detalhado da Unidade Curricular

Súndries
 Súndries dos diversos turnos

Avaliação
 Metodologia de Avaliação, Regime de Faltas, Provas de Avaliação e Pautas de Avaliação

Relatório
 Upload do Relatório da Unidade Curricular

Outros
 Histórias, História, Objetivos, Metodologias de Ensino, Bibliografia, Bibliografia Complementar, Material de Apoio Pedagógico

Mônica
 Alunos inscritos, alunos com frequência, alunos avaliados e não avaliados, trabalhadores estudantes

Operações
 Gerar, Encerrar e Disponibilizar aos Alunos o Dossier da Unidade Curricular



tecnológica (comunicações e computação), com também o estabelecimento de uma série de novas aplicações e serviços. A Visão da Universidade do Minho para o seu Campus Virtual assenta nos seguintes princípios que orientam e justificam as iniciativas realizadas:

- Todos na e-UM têm existência na net ao nível oficial, de processo e privado
- Todo o espaço da e-UM é um espaço de conexão à net
- Todo o aluno, professor e funcionário da e-UM tem um computador portátil
- Toda a comunicação oficial da e-UM é digital
- Toda a informação preservada da e-UM é-o em formato digital
- Todos na e-UM pertencem a uma comunidade de partilha de conhecimento
- Os campi da e-UM são pólos de contaminação para o desenvolvimento de uma região de conhecimento

O projecto foi materialmente e financeiramente executado na íntegra até ao fim do primeiro semestre de 2006. Neste momento estão a ser preparadas as propostas que permitirão dar continuidade aos projectos iniciados, esperando-se a abertura de uma nova fase de financiamento.

As Tecnologias de Informação desempenham um papel fundamental na UMinho?

Sem dúvida. Seria difícil imaginar o funcionamento de uma organização da dimensão e complexidade da UM, sem o recurso constante e sistemático às TI para suportar os seus processos. A UM é hoje uma organização que utiliza

intensivamente as TI.

Sendo um projecto accionado há já algum tempo, quais os resultados visíveis deste?

Julgo que o acesso WiFi à rede de comunicações em todos os campi/edifícios é um dos resultados mais facilmente observáveis pela forma como alteraram o comportamento e a vida dos estudantes quando estão nos espaços da UM. Certamente que também o acesso electrónico a partir de qualquer lugar e a qualquer hora, aos diversos serviços (académicos, sociais, documentação, etc) são um factor facilitador da vida dos estudantes. Foram ainda implementados uma série de serviços e soluções tecnológicas quer de suporte interno aos processos administrativos e de gestão, quer para a oferta de novos serviços (ou modernização de já existentes), como são os serviços de directoria ou de correio electrónico para toda a UM.

Quais serão os desenvolvimentos futuros nesta área?

O cenário apontado pelos princípios orientadores que traduzem a visão da UM sobre o e-UM continuará, certamente, a ser procurado. Muito trabalho há ainda por fazer até que esse cenário se concretize em pleno. Entre os sub-projectos desenvolvidos na e-UM, julgo que a utilização de tecnologias p2p (peer-to-peer) e os repositórios de documentos são claramente duas áreas onde alcançamos resultados que despertaram o interesse da UMIC (bUMerang e RepositóriUM). Tudo indica que a experiência obtida vai ser utilizada para basear projectos nestas áreas com uma cobertura nacional.

Também a generalização dos serviços de voz em tecnologia VOIP será brevemente uma realidade em toda a UM.

Um espaço onde muito há por fazer é o dos conteúdos de aprendizagem e da utilização da plataforma de e-learning para o suporte dos processos de ensino-aprendizagem.

E-learning

Em que consiste a política de e-learning da Universidade do Minho?

Neste momento é clara a política da UM sobre a utilização de plataformas de e-learning. A UM escolheu a Blackboard (a plataforma de e-learning de maior utilização mundial) para plataforma institucional, estando em curso a sua integração com as aplicações de outros serviços com que pode interagir (Serviços Académicos, serviço de directoria, Sistema Anti-Plágio, Dossier de Unidade Curricular, etc). Para além do suporte da exploração desta plataforma num conjunto de máquinas com capacidade adequada para suportar o apoio a toda a UM, são também oferecidos serviços de apoio à utilização e de formação para a produção e exploração pedagógica de conteúdos. Espera-se que esta plataforma seja utilizada quer no apoio às unidades curriculares presenciais (b-learning), quer no suporte de processos de ensino-aprendizagem integralmente realizados à distância.

Qual a relevância desta forma alternativa de ensino/aprendizagem? Quais os seus objectivos e benefícios desta política?

Julgo que a utilização de plataformas de e-

learning no suporte dos processos de ensino-aprendizagem, é hoje uma obrigatoriedade e não uma forma alternativa. O alcance de novos públicos por esta via, a comodidade que trás a todos os intervenientes, a economia de recursos, a facilidade de acesso, a oferta de múltiplos canais e suportes de informação e comunicação, a fácil replicação e adaptação dos conteúdos e contextos de aprendizagem são algumas entre muitas das características dos processos de ensino-aprendizagem suportados por plataformas de e-learning. A opção de suportar institucionalmente apenas uma plataforma justifica-se não só pelas economias de escala obtidas na sua exploração e suporte, mas também pela grau de complexidade da integração com as diversas aplicações institucionais com que interage.

Como tem sido implementada?

A Blackboard está já em exploração na UM desde o início deste ano lectivo, oferecendo o SAPIA diversos programas de sensibilização e de formação, para além de um serviço de help-desk que cobre também aspectos relacionados com a utilização desta plataforma e com a produção de conteúdos de aprendizagem. Neste momento utilizam a Blackboard cerca de 200 docentes e 5.000 alunos, mas julgo que com o lançamento (para breve) das diversas extensões e integrações com outras aplicações, o número de utilizadores irá aumentar significativamente.

Existem novos projectos para a sua área Reitoral?

São inúmeras as solicitações e oportunidades com que continuamente somos confrontados nestes espaços de actuação. Desta situação resulta a manutenção de uma carteira de projectos em constante evolução e redefinição. Dou como exemplos dois novos projectos que me parecem de grande importância estratégica: A utilização do conceito de Casa do Conhecimento enquanto veículo para levar a uma presença da actividade da UM em diversos concelhos do Minho é um dos projectos que me parece do maior interesse quer para a região, quer para a própria UM; A disseminação dos equipamentos de videoconferência por diversas salas dos campi e a promoção das iniciativas necessárias para a banalização da sua utilização em contextos de ensino-aprendizagem.

Quais foram as principais consequências para a sua área na redução do orçamento de estado?

Esta fase de penúria e de extrema contenção de despesas que todo o ensino superior atravessa determina um contexto muito pouco favorável à manutenção e renovação dos equipamentos das infraestruturas de comunicações e computacionais. Este desinvestimento pode num curto prazo ter consequências muito graves nos níveis e qualidade dos serviços suportados por esses equipamentos. Naturalmente que também o investimento necessário para o lançamento de novos serviços e aplicações fica dificultado, mas acredito que por mais adversas que sejam as condições, é sempre possível encontrar soluções.

Universidade do Minho reforça mobilidade das comunicações em todo o Campus IP

Siemens Enterprise Communications implementou a primeira solução VoIP numa universidade portuguesa

A Siemens Enterprise Communications forneceu e implementou, na Universidade do Minho, uma solução completa de Voice-over-IP (VoIP). Trata-se da primeira Universidade Portuguesa a adoptar uma solução VoIP, para todas as suas comunicações de voz.

Esta nova ferramenta de comunicação vai alargar o actual conceito de chamada "fim-a-fim" para cenários que envolvem telefones, computadores, PDAs ou outros terminais Wi-Fi, soluções de integração com outras tecnologias da Internet, tais como o e-mail e a possibilidade de evoluir a outros serviços como o Instant Messaging, promovendo, desta forma, o conceito da mobilidade que não é oferecido nos serviços telefónicos tradicionais.

O projecto VoIP da Universidade do Minho baseou-se na renovação tecnológica dos antigos sistemas de comunicação para novos Servidores de Comunicações VoIP "2nd Generation IP". Os Servidores de Comunicações VoIP da Siemens Enterprise Communications implementados disponibilizam arquitectura distribuída sobre IP por toda Universidade do Minho.

Todos os sistemas de comunicações instalados foram interligados entre si através da rede WAN/LAN da Universidade do Minho, permitindo oferecer aos utilizadores telefonia TDM ou IP, um sistema único (single image) no que diz respeito ao acesso a aplicações centralizadas, gestão e taxação. O acesso às facilidades do sistema HiPath é transparente a partir de qualquer ponto da rede, usufruindo, desta forma, de toda a mobilidade que o IP oferece.

O software de gestão integrado permite a gestão centralizada de toda a rede VoIP com acesso web a partir de qualquer PC da Universidade do Minho. Esta administração centralizada e a utilização de uma rede única para todos os tipos de comunicações oferecem vantagens atractivas, não só no investimento inicial mas também na futura exploração da solução (Total Cost of Ownership).

A implementação desta solução vai potenciar o aumento da produtividade desta instituição, pelo facto de se tratar de uma solução com elevada flexibilidade, maior eficiência, segurança e rapidez nas comunicações. No âmbito deste projecto a Siemens Enterprise Communications forneceu mais de 2000 licenças HiPath ComScendo para utilizadores VoIP, incluído terminais telefónicos, Softphones e terminais wireless IP (optiPoint, optiClient e optiPoint WL2), que equipam um total de 7 locais: Campus de Gualtar, Campus de Azurém, Edifício do Paço, Edifício Abade Loureiro, Edifício do Castelo, Edifício do IEC e Edifício do Museu.

"Com este passo a Universidade do Minho assume a liderança na inovação e demonstra que o facto de residir numa localização histórica não impede a aposta em tecnologias avançadas" salienta Stefan Nüesch, CEO de Siemens Enterprise Communications.

Sobre a Siemens Enterprise Communications A Siemens Enterprise Communications é uma empresa detida na totalidade pela Siemens AG, com cerca de 17,000 funcionários e sede em Munique. É um dos fornecedores líderes mundiais em soluções de comunicação para empresas de todas as dimensões com foco em Open Unified Communications, permitindo que os processos de negócio sejam mais produtivos, rápidos e seguros com qualquer equipamento, rede ou infra-estrutura de tecnologias de informação.

Gata na Praia VI

Abr.07



Dádiva de Sangue

Academia Minhota partilhou o seu sangue e lidera ranking nacional de Dádivas de Sangue

Os Complexos Desportivos da UMinho em Gualtar e Azurém foram o “coração” de mais uma acção de solidariedade. 644 Dádivas de Sangue e 167 Recolhas de Sangue para Análise de Medula foram o contributo da para a auto-suficiência portuguesa.

A Universidade do Minho (UMinho) através dos Serviços de Acção Social da UMinho (SASUM) e a Associação Académica da Universidade do Minho, em cooperação com o Instituto Português do Sangue e Centro de Histocompatibilidade da Região Norte, levaram a cabo pelo sétimo ano consecutivo esta acção na UMinho.

Os complexos desportivos da UMinho têm vindo a receber cada vez mais participantes. Nesta última iniciativa de solidariedade, Gualtar recebeu 491 Dádivas de Sangue e 110 Recolhas de medula, Azurém, um pólo mais pequeno, colheu 153 Dádivas de Sangue e 57 Recolhas de Medula.

A organização pretendeu demonstrar o espírito de solidariedade dos Estudantes para com a comunidade e sensibilizar toda a comunidade académica para o problema de reduzidos stocks de sangue em Portugal. Sendo o objectivo principal a busca de novos dadores de sangue e fidelizar os já existentes, esta acção decorre duas vezes por ano desde 2001, e desde 2003 conjuntamente com a Recolha de Sangue para Análise de Medula.

Foram muitas as pessoas a aderir, fazendo filas enormes a caminho deste gesto que ajuda a salvar a

vida de muita gente. "O nosso objectivo é recolher muito sangue e está a correr muito bem", referiu Otilia Barbosa, uma das responsáveis do IPS. As recolhas de sangue actualmente já não são efectuadas nos hospitais, são estas brigadas que de instituição em instituição fazem as recolhas. Actualmente Portugal já é auto-suficiente, mas este é um bem sempre necessário em grandes quantidades, pois é o IPS que distribui sangue para todo o país, "é necessário sempre mais, estas iniciativas são sempre muito importantes, são um grande pulmão para a nossa causa".

Segundo esta responsável, "são as mulheres as que mais contribuem e na UMinho isso também se nota". Sendo a academia minhota das que mais contribui, Otilia Barbosa refere "aqui na UMinho é onde conseguimos sempre mais dádivas, batem sempre o recorde", encontrando explicação no grupo dinâmico que promove a iniciativa no campus, "desde a primeira vez em 2001, os estudantes vieram em massa, esta universidade parece que tem mel".

O sangue existente nos Serviços de Sangue depende inteiramente do gesto singular de todos aqueles que generosamente, efectuam a sua dádiva, foi o caso da Sandra, aluna de Psicologia da UMinho que já costuma aderir a estas acções e resolveu mais uma vez fazer a sua boa acção do dia, pois como referiu "este tipo de acções são muito importantes, há sempre quem precise de sangue", a UMinho é um espaço jovem, pessoas muito abertas a acções de solidariedade, "a UMinho tem muita gente concentrada, o que torna mais fácil contribuir, temos tanta gente jovem e de boa vontade e por isso aderem com muita mais facilidade".

Ser dador de sangue nos dias de hoje, onde o stress do dia-a-dia mal dá tempo para pensarmos em nós, termos tempo para pensar e ajudar o próximo é sem dúvida um gesto de nobreza. Realizar a Dádiva de Sangue na UMinho é assim pensar naqueles que precisam de nós e naqueles que gostariam de fazer a



sua dádiva mas por vezes não têm tempo para recorrer aos centros de dádivas, como nos disse Cátia Figueira, aluna de Eng. Biológica "sem dúvida que é muito importante este tipo de acções, é uma forma dos estudantes estarem ligados a esta causa, é uma maneira fácil do estudante poder dar sangue, de outro modo eu e muitos dos que aqui vieram hoje não dariam. Muitas vezes as pessoas não sabem onde dar sangue, os horários, ou não têm tempo para se deslocarem aos centros, que na maioria das vezes são longe, assim as brigadas estão próximas de nós e não custa nada".

Dadores de Medula

A recolha de sangue para Análise de Medula decorreu também em simultâneo, pois para o Centro de Histocompatibilidade isto é uma mais valia pois as pessoas já vêm com predisposição para serem solidários e dar sangue, e é só mais um pouco que tiram para entrarem no banco de dadores de medula. "Para nós estas iniciativas na Universidade são muito importantes pois como a maior parte são jovens ficam mais tempo no banco de dadores", disse Maria Aires,

técnica de análises clínicas. Actualmente já existe muita gente sem medo de ser dador de medula, "as pessoas já estão bem informadas e já vêm sem receio".

Em 2006 e nesta primeira fase a campanha registou a participação de 600 Dadores Inscritos e 198 recolhas para análise de medula, barreira ultrapassada este ano com as 644 Dádivas de Sangue, demonstrativo da grande abertura de alunos e funcionários da UMinho às questões da Responsabilidade Social e ajuda ao próximo.

A UMinho, desde 2001 é incitadora destas acções, tem sido uma notável anfitriã, cedendo as suas instalações desportivas e figurando como um excelente "pulmão" de ar para estas causas, contribuindo com o melhor de si, sangue jovem, saudável, activando no seu público sentimentos por vezes adormecidos, procurando criar hábitos de doação da comunidade em que está inserida.

Texto: Ana Marques
Fotografia: Helder Miranda

UMinho há cinco anos a liderar o ranking nacional de dádivas de sangue!

A UMinho através dos Serviços de Acção Social (SASUM) introduziu em 2001 as Dádivas de Sangue nas suas actividades. A comunidade aderiu em massa, passando desde 2003 a liderar o ranking nacional, aumentando o número de participantes de ano para ano.

Desde 2001, ano em que se introduziram as Dádivas de Sangue na UMinho, que os números têm vindo a subir e desde 2003 que esta academia lidera o ranking nacional de dádivas a nível das instituições públicas e de Estabelecimentos de Ensino Superior. Muito receptiva a esta acção a comunidade UMinho mostrou ser desde o primeiro momento muito solidária, aderindo em massa e surpreendendo até as brigadas que se deslocaram ao campus. Estas sentiram até dificuldades em dar fluxo a tanta gente, sendo que até o material para a recolha foi insuficiente face a tanta adesão.

Logo em 2001 o saldo foi de um total de 201 Dádivas, tendo sido apenas realizadas no pólo de Gualtar, conseguindo-se 50 na primeira colheita e 151 na segunda.

Em 2002 esta acção foi também introduzida no campus de Azurém, um pólo mais pequeno mas que também surpreendeu. Neste ano os números da solidariedade subiram em grande escala chegando-se a um total de 888 dádivas, 743 em Gualtar e 145 em Azurém na totalidade das duas colheitas.

Em 2003 foi introduzida e recolha para análise de medula, realizada em simultâneo com as dádivas de sangue, sendo que nos dois primeiros anos esta só foi realizada em Gualtar. Este foi também o ano da subida ao topo em relação às dádivas de sangue, seguindo a tendência estas voltaram a subir, nesse ano para um total de 933 dádivas nos dois pólos, alcançando assim ao topo do Ranking Nacional de Dádivas de Sangue, posição que tem vindo a manter ao longo dos anos. Quanto à recolha para análise de medula, logo no seu primeiro ano a comunidade académica aderiu muito favoravelmente, talvez pela boa informação que foi feita, conseguindo-se um total de 382 recolhas no total das duas colheitas.

Em 2004 e seguindo a linha ascendente que se vinha desenhando obteve-se um total de 1109 dádivas, das quais 211 em Azurém e 898 em Gualtar referente às duas colheitas. Quanto à análise de medula neste ano registou-se uma descida, resultado justificado porque muitos dos que aderem à acção já serem reincidentes e para a análise de medula cada pessoa só participa uma vez.

Em 2005 a estatística voltou a mostrar que a solidariedade continuou a crescer na UMinho tendo-se registado 1254 dádivas, tendo os números aumentado tanto em Gualtar como Azurém. Neste ano foi também introduzida a análise de medula em Azurém, razão pela qual esta teve um súbita abrupta, conseguindo-se 600 recolhas para a medula nos dois pólos e nas duas colheitas.

Em 2006 as dádivas de sangue demonstraram um descida mínima relativamente a 2005, uma diferença de 10 dádivas tendo ficado o total nas 1235 dádivas, resultado que não afastou a academia do primeiro lugar do ranking. Esta descida deveu-se sobretudo ao mau tempo que se fez sentir nos dias da acção, o que afastou os participantes. Quanto às recolhas para análise de medula estas baixaram para as 391 isto porque de um ano para o outro muitos dos participantes são reincidentes.

Na última colheita realizada em Março, os números conseguidos foram 644 Dádivas de Sangue e 167 Recolhas de Sangue para Análise de Medula, só ultrapassado pelas 648 dádivas em 2005.

Com estes números a UMinho é cada vez mais líder a nível nacional das Dádivas de Sangue, conseguindo de ano para ano, com raras oscilações, subir o número de participantes.

A academia minhota satisfeita com esta demonstração de solidariedade da sua comunidade incentiva a todas as instituições e estabelecimentos de ensino a seguirem o exemplo e tentarem ultrapassar estes números em prol daqueles que mais precisam.

Texto: Ana Marques
Fotografia: Helder Miranda

Roboparty - um sucesso



Fernando Ribeiro, Prof. de Electrónica Industrial na UMinho há 12 anos, foi o principal mentor deste evento. Sendo da área da informática, esta já não o satisfazia, por isso optou por tirar o mestrado em robótica industrial na Inglaterra e fez o seu doutoramento em robótica móvel, opções que o ligaram definitivamente à robótica.

Porquê o nome roboparty? Na sequência das LANParty que existem em Portugal, achei que enquanto numa LANParty jogam e divertem-se que seria mais interessante tornar esse evento mais pedagógico e não só brincadeira. Esta foi uma forma de aprender robótica, onde ensinamos os mais novos a trabalhar, a construir robôs, mas de uma forma divertida. Intercalamos festas, actividades lúdicas e desportivas (organizadas pelos SASUM), com a construção do robô o que eles adoraram, pois não foi só aquele trabalho monótono mas também teve essas partes dinâmicas e divertidas, daí chamar roboparty.

As pessoas divertiram-se muito a trabalhar, foi algo agradável e houveram pessoas (cerca de 50 pessoas) que não dormiram na primeira noite, sempre a trabalhar com as luzes acesas.

Foi a primeira vez que se realizou em Portugal? Esta roboparty foi a primeira vez que se realizou, tanto em Portugal como fora do país, não tenho conhecimento de eventos deste género.

Na sua opinião e pelo que pode verificar na roboparty, existem muitos adeptos da Robótica?

Existem muitos adeptos da robótica e cada vez que se realiza um evento de robótica surgem ainda mais. O mais curioso foi ver não só professores (como nós queríamos um professor e 3 alunos em cada equipa), mas sim equipas em que vieram os pais com os filhos. Foi muito engraçado ver os pais que não percebiam nada de robótica, como também professores das mais variadas áreas (inglês, contabilidade), que não sabiam soldar um ferro e estiveram ali a aprender. Foi a parte mais curiosa, essa ligação entre pais/professores e os alunos aprendendo uns com os outros.



Colocamos 4 equipas por mesa, as quatro estavam sempre o conversar umas com as outras, as pessoas conheceram-se melhor, por isso a nível social foi bastante bom. Ajudaram-se mutuamente na electrónica, na informática, o pouco que sabiam ajudavam-se. Tivemos os alunos de electrónica industrial que nos ajudaram na organização e em todos os aspectos. Tínhamos pessoas (voluntários) em todas as mesas a fazer de professores e colocar os alunos a fazer de professores, primeiro motiva mais os nossos alunos de electrónica industrial, dá-lhe mais experiência, e as pessoas que não percebiam nada de robótica sentiam-se mais seguras com alguém ao seu lado para tirar dúvidas, daí que mais de 50% dos robôs foram construídos com sucesso.



3 Dias, 24 sobre 24 horas, dormir em sacos de cama, construção de robôs. Qual a importância deste tipo de actividades para os jovens?

Penso que foi muito importante e acrescentou muito à sua experiência. Vimos alguns jovens muito felizes e satisfeitos com o trabalho desenvolvido. Tenho recebido muitos e-mail a darem os parabéns pelo tipo de evento, pois nunca tinham participado em algo do género. Por outro lado havia jovens que nunca tinham entrado numa universidade e parece que não, o estarem cá dentro fê-los sentir muito motivados, aprenderam coisas novas e ficaram muito satisfeitos por causa disso.

Em que consistiu a roboparty? Qual o seu objectivo?

F.R. A RoboParty consistiu num evento pedagógico que reuniu 97 equipas de 4 pessoas cada, durante 3

dias e duas noites e foco duas noites pois houveram participantes que passaram a noite a trabalhar. Os participantes dormiram em tendas ou sacos de cama e o que fizemos foi ensinar a construir robôs móveis autónomos, de uma forma simples e divertida. Primeiro começamos com uma pequena formação inicial, para aprenderem a dar os primeiros passos em Electrónica, em programação de robôs, e construção mecânica. Depois foi oferecido um KIT robótico desenvolvido pela UMinho, que tiveram que montar e pôr a funcionar e que no final ficou a pertencer à equipa. Decorreram também algumas actividades lúdicas como desporto, música, Internet, jogos, festas, etc., para que não se tornasse algo monótono. A RoboParty foi idêntica a uma LANParty a funcionar 24h sobre 24h mas teve um objectivo mais pedagógico.

Com as actividades lúdicas pretendemos que os jovens não se cansassem em termos intelectuais, daí que tivemos de cansa-los fisicamente, para isso contamos com a cooperação dos SASUM que promoveram as actividades desportivas, o que foi algo muito positivo, pois os jovens puderam aprender/conhecer algumas actividades desportivas que no futuro podem vir a praticar. As actividades físicas serviram assim para que eles pudessem descansar da parte laboral e também para os divertir, por isso o party no nome.

O objectivo foi mesmo ensinar os jovens, dar-lhes as primeiras luzes sobre robótica e incutir-lhe o gosto pela robótica. O primeiro objectivo era trazer os alunos e ensiná-los a construir robôs. Tivemos escolas/equipas não só da nossa região, mas de Ponte de Lima, Lisboa, e até 2 equipas das ilhas dos Açores. O objectivo eram as escolas à volta do Minho mas isto acabou por ser uma coisa nacional.



Qual foi o número efectivo de equipas e participantes?

Tivemos 110 inscrições mas como só tínhamos 100 kits e algumas das equipas não estavam completas e juntamo-las a outras. No total tivemos 97 equipas, 392 pessoas a participar, oitenta e tal voluntárias e organização, o que fez um total de quase 500 pessoas, o que para a primeira edição foi muito positivo.

Pelo que pôde verificar qual era o espírito dos participantes?

O espírito era muito bom, algumas das actividades eram festas à noite e podemos dizer que quase ninguém ia, a motivação era de tal ordem que na primeira noite tivemos cerca de 50 pessoas a fazer directa e estamos a falar de jovens! O empenhamento na construção do robô foi muito, a motivação foi muito grande, os participantes estavam ansiosos por colocar o robô andar. No final da entrega das taças quando dissemos que íamos organizar novamente houve uma enorme ovação.

Vencedores nas categorias em prova?

Classe Júnior: Criatividade: Colégio Luso Internacional do Centro; **Construção:** FASTENERS - CENFIM Porto; **Competição:** RALM - Minho

Classe Sénior: Criatividade: Visionários - Escola Francisco de Holanda; **Construção:** Multirobot ; **Competição:** EPF Tek Felgueiras - Escola Profissional de Felgueiras

Que balanço nos pode fazer da roboparty em Portugal?

Foi extremamente positiva, avaliando pela quantidade de e-mail que temos recebido a dar os parabéns pelo evento. Temos recebido mensagens de aprovação não só pela ideia, mas também pela forma como foi organizado. As equipas já perguntam quando vai ser o próximo, pois ficaram muito animadas com esta nova experiência. A satisfação foi geral, não só dos participantes, mas toda a organização e voluntários ficaram extremamente contentes com o resultado. Definitivamente é para continuar, ainda não sabemos se vai ser para Março próximo ou mais cedo.

UMinho na vanguarda da robótica

Fernando Ribeiro chegou à UMinho em 1995 empreendendo um grande desenvolvimento da robótica, tendo vindo a desenvolver projectos relacionados com a robótica móvel, sempre com os alunos. Projectos estes que consistem na construção de robots para participar em competições. Para Fernando Ribeiro a teoria de pouco serve se não for aplicada na prática, para ele os alunos tens que provar que a teoria

funciona.

O Dep. de Electrónica Industrial da UMinho, em particular o grupo de robótica tem recebido muitas solicitações para dar palestras nas escolas secundárias e em outras universidades, para fazermos demonstrações e ensinar mas o tempo é escasso para tantos pedidos.

Este grupo resolveu assim fazer o contrário, ou seja, um evento em que as escolas e todos os que quisessem aprender viriam à UMinho e receberiam explicações teóricas/práticas e seriam ensinadas a construir um robô móvel. Este grupo já organizou outros eventos como a robótica 2001, robótica 2006 e este foi um pouco diferente. Enquanto os outros eram em termos de competição por as equipas, este não teve competição, foi sim um evento pedagógico. Arranjaram-se 100 kits, aceitaram-se inscrições até 100 equipas das escolas básicas, secundárias, profissionais e universitários e durante 3 dias e 2 noites construiu-se com o kit fornecido a parte

que é para continuar



mecânica, a parte electrónica e programação.

Opiniões dos participantes

António Lages, 12 anos escola, E.B. 2 3 de

Gualtar "estou a gostar muito desta iniciativa, robótica está ligada à área que eu quero seguir que é Arquitectura de Engenharia. Nunca tinha participado, não sabia como se construa um robô e tinha muita curiosidade...isto tem corrido bastante bem para a minha equipa, o robô já está a funcionar

mas ainda temos de construir a parte estética para lhe dar estilo!....Também tenho me divertido muito com as actividades desportivas".

Jorge Oliveira, 18 anos, escola profissional de Felgueiras "está a ser uma iniciativa muito interessante, isto serve para promover a electrónica e a criatividade, está a ser espectacular, estou a gostar muito. Vim participar pelo espírito criativo da robótica e está a superar as minhas expectativas....tenho participado nas actividades desportivas pois serve para cortar com a rotina da construção robótica".

Rodrigo Silva, 12 anos, escola Dr. Manuel de Arriga Açores "estou adorar a roboparty....quando soubemos da iniciativa, que foi a nossa professora que viu na Internet, tivemos que juntar dinheiro, mas queríamos mesmo é vir...nem tenho participado nas actividades desportivas, estou mais concentrado é no robô.....com esta nova experiência já estou mesmo a pensar ir para engenharia mecânica".

Texto: Ana Marques
anac@sas.uminho.pt

Fotografia: Nuno Gonçalves
nunog@sas.uminho.pt



Entrevista a Pedro Dias

Na comissão organizadora da RoboParty esteve também Pedro Dias, tendo a seu cargo a responsabilidade de coordenar os espaços necessários para o evento no Complexo Desportivo e coordenar a elaboração do programa social e de actividades paralelas oferecidas aos participantes.

Como surgiu esta cooperação entre o Dep. Electrónica Industrial e o Dep. Desporto e Cultura?

A cooperação surgiu através de um pedido de colaboração do Dep. Electrónica Industrial aos serviços de acção social da UMinho. A cooperação envolveu os Departamentos Alimentar e DDC dos SASUM.

Na sua opinião qual a relação entre desporto e robótica?

O Desporto tem evoluído de braço dado com o desenvolvimento da tecnologia. A Robótica é uma área de elevado potencial de colaboração, nomeadamente, através do desenvolvimento de soluções técnicas inovadoras que permitam encontrar soluções para algumas debilidades, como por exemplo, a solução inovadora que está a ser desenvolvida na UMinho para a construção de um carro de recolha de bolas de golfe autónomo, um Robô.

Os participantes aderiram bem a esta dinâmica desporto/robótica?

O objectivo do programa elaborado para as actividades paralelas, nomeadamente as actividades desportivas, tinha dois objectivos fundamentais: 1º Criar momentos de decompressão aos participantes, 2º Divulgar uma amostra da oferta de actividades

desportivas da UMinho junto dos potenciais futuros alunos. Os participantes num evento com as características da RoboParty estão muito concentrados na aprendizagem dos conteúdos que lhes são transmitidos (cursos) e na construção do Robô, contudo, tivemos uma participação muito interessante às actividades desportivas.

Pelo que pode verificar qual era o espírito dos participantes?

O ambiente no seio da família RoboParty foi excelente, muita motivação e interesse na aprendizagem de novos conteúdos, elevada capacidade de trabalho em equipa, e muito boa disposição, foram cerca de 60 horas sem paragens.

O público aderiu ao evento?

O público foi mais uma agradável surpresa, aderiu em massa, particularmente no dia da apresentação dos resultados dos trabalhos das equipas. Decorreu no último dia, o Complexo Desportivo encheu, tivemos mais de um milhar de pessoas no domingo.

Que balanço se pode fazer desta actividade? Qual foi o feedback do público?

O evento foi um sucesso a diversos níveis: A Universidade do Minho teve a sua imagem reforçada, o evento foi um sucesso, facto que é muito positivo. O Departamento de Electrónica Industrial teve contacto directo com cerca de meio milhar de futuros alunos, uma massa crítica fundamental no presente e futuro, além disso, a organização técnica do evento esteve num plano brilhante, facto que foi por diversas ocasiões reconhecido pelos intervenientes activos, os participantes. Quanto à visibilidade e notoriedade que o evento alcançou, foi excelente, com presença assídua na TV durante 3 semanas, com diversos artigos publicados em meios de comunicação de referência. Em suma, uma ideia excelente, convertida num evento excelente, organizado numa Universidade de excelência.

Ana Coimbra
anac@sas.uminho.pt

Fundação das Universidades Portuguesas Eleições

Na sequência das eleições para os órgãos de governo da FUP (Fundação das Universidades Portuguesas), que decorreram na passada quarta-feira, dia 18 de Abril, o Professor Sérgio Machado dos Santos, Reitor Honorário da UMinho, foi reconduzido como Presidente do Conselho Geral da FUP. O actual Reitor da UMinho, Professor António Guimarães Rodrigues, passou também a integrar o Conselho Executivo desta entidade representativa das Universidades Estatais, da Universidade Católica e das Academias Militares Portuguesas.

A FUP (<http://www.fup.pt>) é uma instituição de direito privado e utilidade pública criada por escritura notarial, em Braga, a 10 de Julho de 1993, subscrita pelas Universidades Estatais, em número de catorze, e pela Universidade Católica, todas integrantes do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP).

A Fundação das Universidades Portuguesas é reconhecida como

entidade representativa das Universidades Estatais e da Universidade Católica Portuguesa, sem prejuízo de a elas se associarem não só, outras instituições públicas ou privadas do Ensino Superior, como, também organismos científicos, tecnológicos e culturais. Entretanto, e desde a sua criação, aderiram à Fundação o ISCTE, a Academia Militar, a Academia da Força Aérea e a Escola Naval. É, também, entidade representativa, reconhecida pelo Ministro da Educação como credível para desenvolver o processo de Avaliação.

Associação dos Antigos Estudantes da Universidade do Minho

20 anos

Acredito que a história das organizações é parte constituinte do seu DNA, assim como acredito que devemos respeitar o legado que recebemos. Respeito esse que não invalida que lutemos por aquilo em que acreditamos. Simplesmente somos parte de uma história maior que o nosso tempo.



A Associação dos Antigos Estudantes da Universidade do Minho (AAEUM) foi constituída por escritura pública realizada em 14 de Setembro de 1989 e a primeira direcção tomou posse em 15 de Dezembro do mesmo ano. No entanto, desde Março de 1987, com o apoio do então Reitor da Universidade do Minho, Sérgio Machados dos Santos, trabalhava uma comissão na elaboração dos estatutos e constituição da primeira base de dados dos antigos estudantes da Universidade do Minho. Celebrando-se este aniversário “redondo”, é oportuno assinalar e homenagear o exemplo dos nossos fundadores.

A Comissão Prós Associação dos Antigos Alunos da Universidade do Minho (CPAAEUM) foi formada por, Joaquim Fernandes da Cunha Guimarães (Gestão de Empresas), Cacilda Maria Lima de Moura (Ensino de Física e Química), Mário João Pinheiro Martins de Costa Viana (Engenharia Metalomecânica) e Maria Ester da Silva Taveira (Ensino de Português e Francês), numa data que não é fácil definir, mas para a qual se aceita a data da primeira reunião: 19 de Março de 1987. (1)

Mas falar da história não nos deve levar a refugiar no passado. A história começa hoje e continua amanhã. E a melhor forma de a homenagear é actualizar o seu exemplo, pelo que a preocupação com a nossa Missão é permanente.

Até ao final do ano realizaremos um amplo debate, para que posamos reflectir sobre o papel de uma associação de antigos estudantes junto da universidade, dos antigos alunos e envolvente económica e social. Um debate que queremos fazer com todos que nos possam ajudar a reflectir sobre o futuro e que não somos os únicos a promover. Ao receber a inscrição para um encontro em Espanha, constatei que uma das mesas, em que participa o presidente do conselho dos reitores das universidades espanholas, tem o mesmo tema. E sei que em diversas universidades nacionais as associações de antigos estudantes nascem, ou recuperam de um período de letargia.

Por cá não é a primeira vez que o fazemos. Já 2002 reflectimos bastante sobre a nossa Missão. Então, entre um modelo de associação assente num valor de saúde, essencialmente preocupada em realizar actividades de carácter lúdico e recreativo, e um outro, preocupado na transferência de valor e prestação de serviços, optamos claramente pelo segundo.

Hoje a AAEUM ainda não será tudo que quisemos ser, mas está diferente. A mudança da imagem corporativa realizada não foi apenas um “restyling”, correspondeu a uma verdadeira “revolução Copérnica” no nosso posicionamento. Há naturalmente lugar para espaço emocional das memórias de estudante, mas estamos essencialmente preocupados com o presente e futuro de profissionais activos.

Ainda que insatisfeitos com as metas alcançadas, estamos conscientes do caminho realizado. Hoje podemos ainda não ser um projecto totalmente consolidado, mas seremos possivelmente a maior associação de antigos estudantes das universidades portuguesas.

No próximo dia 18 de Abril promoveremos em Braga uma reunião de associações de antigos estudantes do ensino superior com a participação de representantes da Federación de Asociaciones de Antiguos y Amigos de las Universidades Españolas. O objectivo desta reunião é muito claro: debater as vantagens de uma organização em rede que permita a cooperação e intercâmbio de experiências.

Contactos com outras associações e outras realidades mais maduras e avançadas, nomeadamente com associações espanholas, levaram-nos sempre a reflectir sobre a nossa estratégia. Assim como também nos permitiu alcançar algum reconhecimento externo.

Em resultado deste debate, em 14 de Setembro de 2009, ao celebrarmos os 20 anos da AAEUM, poderemos ser muito diferentes do que somos hoje. Poderemos ser tudo aquilo que desejarmos e conseguirmos realizar.

Jorge Louro
Presidente da AAEUM

(1) Entre Março de 1987 e Dezembro de 1989 reuniram 63 vezes, tendo estabelecido como objectivos prioritários: obter os apoios jurídicos e físicos necessários com vista a formação da AAEUM; elaborar os estatutos da AAEUM; obter os apoios logísticos necessários para realizar o primeiro acto eleitoral. A 14 de Setembro de 1989, no 2º Cartório Notarial de Braga, foram os signatários da escritura pública da AAEUM e integraram a Comissão Eleitoral do primeiro acto eleitoral, realizado em 29 de Novembro de 1989.

AGENDA AAEUM

Actividades Recreativas e Culturais

Maio

1 a 31 de Maio Ciclo de Exposições Janela Aberta: Memórias de Percursos Académicos (Livraria Almedina Braga)

12 de Maio Dia do Antigo Estudante

Formação AAEUM (+ informação em www.aaeum.pt)

Maio

-Curso “Trabalhadores Independentes - IRS, IVA e Segurança Social”

-Curso “Benchmarking e Boas Práticas”

Dinâmica e expansão são palavras-chave para CEAP

CEAP, Centro de Estudos de Administração Pública, pretende representar, dinamizar, e divulgar o curso de Administração Pública, servindo também de elo de ligação entre alunos e professores, procurando sempre uma cultura de envolvimento com outras áreas na actividades que realizam ao longo do ano.

UMdicas – O que é o Centro de Estudos de Administração Pública?

O CEAP é uma associação de estudantes da licenciatura em Administração Pública, que pretende representar, dinamizar e divulgar o nosso curso, funcionando também como uma espécie de elo de ligação entre alunos e professores. Por outro lado, pretendemos uma cultura de envolvimento nas actividades que realizamos ao longo do ano.

UMdicas – Quem faz parte da vossa Associação?

Esta direcção tomou posse a 03 de Janeiro deste ano, tendo como presidente Sofia Costa, eu ocupo o cargo de vice – presidente geral e contamos ainda com Ivan Ribeiro e Tânia Esteves, tesoureiro e secretária, respectivamente.

A direcção do CEAP divide-se actualmente em sete departamentos fundamentais para o bom funcionamento da nossa associação. O departamento Comercial encontra-se a cargo de Fernando Machado que trata da angariação de patrocínios e contactos comerciais, o departamento de Redacção e Imagem ocupa-se da elaboração e lançamento da revista APTA, que tem tiragem semestral, estando essa tarefa nas mãos de Vânia Monteiro. O departamento de Saídas Profissionais, tem como responsável Carlos Miranda, ocupando-se ele pela divulgação e bom funcionamento da Bolsa de Emprego e ainda realização de Tertúlias. O departamento Pedagógico liderado por Sónia Silva ocupa-se pela disponibilização de apontamentos e bibliografia na página do CEAP, o departamento Informativo e Informático, a cargo de Ricardo Vilela presta apoio todos os departamentos e ainda disponibiliza toda a informação na página do CEAP. O departamento de Relações Públicas liderado por José Alberto Boído divulga a nossa licenciatura para o exterior, estando actualmente em visitas às escolas secundárias a divulgar a licenciatura em parceria com a Escola de Economia e Gestão e o departamento Recreativo e Cultural representado pelo João Duarte ocupa-se essencialmente pela realização de actividades desportivas (ex. Torneio de Futsal está a decorrer) e jantares de curso.

UMdicas – Qual é o grande objectivo desta direcção?

A posição do CEAP tem vindo a solidificar-se progressivamente, pelo que queremos dar continuidade ao projecto iniciado no ano transacto, sendo o grande objectivo desta direcção podermos realizar todas as actividades previstas e se possível com uma grande adesão dos nossos alunos, pois qualquer actividade realizada sem público deixa de ter sentido. Exemplos disso são as Conferências de Administração Pública a 03 de Maio, assim como as tertúlias incluídas na X Semana de Administração Pública.

UMdicas – O CEAP tem sede própria?

Sim. A sede do CEAP situa-se no gabinete 0.23 da Escola de Economia e Gestão, no campus de Gualtar.

UMdicas – Qual o papel que a vossa Associação tem no curso?

Na minha opinião, o CEAP é preponderante para resolver determinados problemas dos alunos, proporciona informação actualizada, é um meio de ligação entre os alunos e docentes. Por outro lado, a interacção por nós proporcionada só traz mais valias para os alunos. É crucial que os estudantes se apercebam disso.

UMdicas – Quais as áreas em que podem e devem trabalhar?

Os licenciados em Administração Pública possuem uma formação muito completa, sobretudo a nível da contabilidade e finanças públicas e relembro que temos acesso à Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas. Podemos e devemos trabalhar nas instituições públicas,

organizações sem fins lucrativos e outras similares, mas também temos formação para trabalhar no sector privado.

UMdicas – Qual o apoio que é dado aos alunos/sócios e quem pode ser sócio do CEAP?

Qualquer aluno pode ser sócio do CEAP desde que pague uma quota anual, o que garante inúmeras vantagens, nomeadamente: assistir às Conferências, tendo este ano temas muito interessantes no âmbito da nossa licenciatura como as Finanças Locais, Governação em Rede e Financiamento de Parcerias Público – Privadas (PPP's), condições mais favoráveis aquando da realização de actividades desportivas e culturais, pagando os sócios uma inscrição mais baixa e ainda garante-lhes participar em actividades realizadas pelo CEAP como o Encontro Nacional de Alunos de Administração Pública com condições que lhes ficam mais económicas.

UMdicas – Esse apoio é só aos alunos que ainda estão na UM ou aos ex – alunos também?

Claro que é muito mais fácil chegar aos alunos no campus, contudo somos contactados frequentemente por antigos alunos, aliás muitos ainda são sócios efectivos do CEAP, o que demonstra que se interessam pela nossa actividade. Procuramos satisfazer todas as solicitações que chegam até nós sejam elas intra – Academia ou extra – Academia. Saliento o facto de não existir pela nossa parte qualquer diferenciação entre alunos sócios ou não sócios, o que procuramos é alertá-los para as vantagens em ser associado do CEAP.

UMdicas – Existe algum tipo de contacto ou actividade (intercâmbio) com outros cursos de outras universidades?

A nível de contacto com outros cursos de outras universidades, devo dizer que não existe. Mas a nível da nossa licenciatura, existe uma excelente relação. Para quem desconhece, todos anos é realizado um Encontro Nacional de Alunos de Administração Pública (ENAAP) que reúne alunos desta licenciatura num ambiente fantástico. No ano passado realizou-se em Mirandela, sendo na minha opinião uma actividade que jamais vou esquecer na vida. Aproveito para relembrar que o ENAAP este ano se realiza em Coimbra.

A nível do contacto do CEAP com outros cursos da Universidade do Minho, realço a excelente relação com o núcleo de Gestão (ADEGE), que tem como presidente Rui Cruz, existindo total entreeajuda aquando da emergência de dúvidas e problemas. Isto para dizer, que a boa relação entre os núcleos se reflecte na boa relação entre os seus alunos.

UMdicas – Qual o grande evento ou actividade que a vossa associação realiza e em que consiste?

Sem dúvida que o grande evento é a Semana de Administração Pública, envolvendo esta um ciclo de Conferências, tendo este ano como tema principal “Governação e Poder Local”, dividindo-se em sub – temas como: “Governação em Rede”, “Financiamento PPP's” e “Finanças Locais”. Esta X Semana, contará com a realização de uma tertúlia e com o encerramento do torneio que está a decorrer actualmente.

UMdicas – Qual o vosso grande projecto que gostariam de ver concretizado?

Neste momento, gostaríamos que a X Semana de Administração Pública tivesse sucesso e a situação de Federação Nacional de Alunos de Administração Pública ganhasse consistência e ficasse formalizada definitivamente.

X Semana de Administração Pública

02 de Maio (Quarta-Feira)

Tertúlia: “A implementação do Processode Bolonha na Universidade do Minho” no espaço Almedina, pelas 21h00m

Dia 3 de Maio (Quinta-Feira)

Conferências de Administração Pública: “Governação e Poder Local”

Auditório CPII- B2”

10.00h – “ Governação em Rede “ e “ Financiamento das PPP's “

Moderador: Prof. Doutor Joaquim Filipe Araújo
Prof. Doutor Rui Nuno Garcia de Pina Neves Baleiras, Secretário de Estado do Desenvolvimento Regional e Docente da Universidade do Minho;
Prof. Doutor Vital Martins Moreira, Docente da Faculdade de Direito de Coimbra;

Dr. Armando Vieira, Presidente da Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE);
Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, Professor de Direito, político e comentador;
Presidente do Programa “ Porto Feliz”

14.30h – Finanças Locais

Moderador – Prof.Doutor Pedro Camões
Dr. Eduardo Cabrita, Secretário de Estado Adjunto e da Administração Local;
Prof.Doutor Alexandre Virgílio Amado, Inspecção Geral de Finanças;
Dr. Fernando Ruas, Presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP);
Dr. Rui Rio, Presidente da Câmara Municipal do Porto;
Prof. Doutor Paulo Trigo Cortez Pereira, Docente do Instituto Superior de Economia e Gestão;

Rua D. Pedro V, nº 8 - 3º Dto 4710-374 Braga
14:00 às 17:00 e das 18:00 às 21:00 - Sábado 10:00 às 12:30

Tel: 253 218 331 Fax:253 613 866
secretaria@aaeum.pt – www.aaeum.pt

AEECUM



O que é a Associação de Estudantes de Engenharia Civil?

Trata-se de uma associação de todos e para todos os alunos de Engenharia Civil que presta-se a ser pró-activa e não apenas reactiva. Queremos não só dizer presente mas acima de tudo agir desde a integração a nível académico bem como garantindo uma aproximação de todos os alunos do curso aliado ao aspecto lúdico o facultar de formação complementar, em diversos âmbitos, provendo-lhes bases para a vida lá fora acompanhando todo o percurso estudantil até ao licenciamento e dar uma força/apoio na procura de um emprego. Em suma somos uma equipa que representa todos e cada um e que tem como linha mestra a defesa dos seus interesses.

Quem faz parte da vossa Associação (direcção)?

A nossa associação é composta por 15 elementos sendo os elementos da direcção:

- Presidente Pedro Martins
- Vice - Presidente Marco Silva
- Tesoureiro Bruno Mendes
- Secretário João Nogueira
- Vogal Joana Araújo

e os directores dos 5 departamentos criados, para um bom desempenho da associação são respectivamente:

- Departamento Pedagógico - Andreia Ferreira e Catarina Araújo
- Departamento Recreativo e Cultural - Cláudia Fernandes e João Russel
- Departamento Desportivo - Ricardo Lage e Roberto Gonzaga
- Departamento de Relações Externas - Joel Pereira e José de Jesus
- Departamento de Saídas Profissionais - Paulo Araújo e Tomé Parreira

Qual o grande objectivo desta direcção?

O grande objectivo desta direcção é ser pró-activa e não apenas reactiva conforme foi supracitado face às numerosas situações que vão surgindo no dia-a-dia de um aluno do nosso curso, queremos ser um elo entre o aluno e uma direcção de curso, estar presente na hierarquia que existe, e defender os interesses dos alunos que nos dignificamos representar. Não fazemos menção de esquecer os antigos estudantes pelo que pretendemos fomentar as relações de cooperação e amizade entre estes e os actuais alunos assim como desejamos cooperar com outros organismos estudantis em prol do bom associativismo. Queremos pois dar continuidade ao trabalho exercido pela anterior e primeira direcção, começando por integrar a associação no nosso Campus e Universidade, dispondo-a de todos os meios necessários para bem laborar e acima de tudo construir os alicerces para o futuro estando revelando dinamismo, defendendo, integrando e (in)formando a nível cultural, cívico e científico e acima de tudo agindo na persecução dos interesses dos alunos.

UMDicas: A associação tem sede própria?

A resposta a essa pergunta é afirmativa e esta encontra-se situada no nosso pólo de Azurém integrada num corredor onde nunca nos havíamos dirigido e salvo erro onde se leccionam aulas de outras licenciaturas. Ora, nós como uma Associação que quer estar presente e representar o cerca de um milhar de alunos, que o nosso curso tem, de um modo activo e eficaz, entendemos que a localização da nossa sede não é a ideal. E isso

foi um dos pontos porque mais batalhamos por considerarmo-lo fulcral, mas sabemos das dificuldades em termos de espaços físicos que o Conselho de Cursos atravessa pelo que a integração da sede no nosso Departamento não é possível. Mas estamos vivos...

Qual o papel que a vossa Associação tem no curso e na Engenharia Civil?

A nossa Associação é recente tem dois anos de existência pelo que somos ainda recém nascidos e estamos na fase de criar os pilares que sustentem o papel relevante que queremos ter. Mas podemos dizer que a nossa existência não passa indiferente.

Quais as áreas em que podem e devem trabalhar?

As áreas a que se refere cingem-se basicamente ao que cada um dos nossos departamentos definiu como metas e nas quais temos vindo a trabalhar. Na área desportiva a realização do I Torneio de Futsal AEECUM que tem como participantes 16 equipas das quais 1 equipa de docentes do nosso departamento bem como 1 equipa de funcionários, sendo as restantes compostas por elementos de diferentes cursos. Tratam-se pois de mais de 160 pessoas a praticar desporto e com isto garantem o bem-estar físico e mental e promovem uma convivência de salutar no obstante alguns arrufos inerentes à defesa da camisola de cada um.

-A nível recreativo e cultural e porque a vida académica não se limita aos auditórios e salas de aula temos procedido à realização de algumas festas em cooperação com algumas entidades e temos em vista o "Projecto Fora de Rota". Uma espécie de retiro boémio que tem em vista a interacção entre os alunos de Engenharia Civil fora do ambiente da universidade, das aulas e dos trabalhos contribuindo assim para que o ambiente académico seja mais desanuviado quebrando com a rotina do dia-a-dia (U.M.-casa, casa-U.M.). - No que diz respeito à área das saídas profissionais a criação de protocolos com empresas do mundo da construção para que tenham em boa conta os recém licenciados da U.M..

Relativamente às relações com o mundo exterior o departamento em causa tem em vista a realização de merchandising com a imagem AEECUM e criou uma lista de distribuição que serve como elo de ligação entre todos os alunos e permite a divulgação de informações relativas aos diversos anos do curso.

O lançamento da página web da nossa associação que consideramos ser a alavanca que mobilizará tudo e todos e em que tudo será mais facilitado e a que todos poderão recorrer para expor uma situação, tomar conhecimento do que se passa lá fora a nível de conferências, consultar legislação, consultar informação relativa ao respectivo ano do curso, receber a nossa newsletter, interagir e um outro leque de situações graças a um simples clique...

Por ultimo a importante área pedagógica onde destacamos a promoção de cursos de formação em AutoCad e Cype essenciais no quotidiano de um Engenheiro Civil.

Qual o apoio que é dado aos alunos / sócios e quem pode ser sócio da vossa Associação?

É ponto assente que a associação trata todos os alunos do curso por igual sendo que todos aqueles que frequentarem o curso de engenharia civil da Universidade do Minho podem ser sócios e ao aderirem ao respectivo cartão, que estamos prestes a lançar, terão vantagens a nível de

descontos em todas as actividades desenvolvidas pela AEECUM e merchandising, e em algumas lojas com as quais estamos a desenvolver protocolos, a nível de fotocópias, zonas alimentares integradas na zona Universitária, entre outras.

Esse apoio é só aos alunos que ainda estão na UM ou aos ex alunos também?

Talvez numa primeira fase seja complicado, mas é nossa ideia que à medida que os alunos acabem o curso não percam o contacto com o que se vai passando no curso, pois vemos com grande utilidade o intercâmbio com os ex-alunos, por isso estaremos disponíveis para os apoiar, continuando estes a serem sócios caso estejam interessados, e desenvolver actividades em que antigos e actuais alunos confraternizem.

Existe algum tipo de contacto ou actividade (intercambio) com outros cursos de outras Universidades?

A nível do contacto com outros cursos já desenvolvemos alguns contactos com algumas associações / núcleos já existentes, mas ainda não há nada de concreto, sendo do nosso interesse manter uma boa relação com todos e quem sabe abraçar alguns projectos em conjunto. No âmbito do nosso curso no que visa o contacto com o exterior à U.M. temos mantido com os restantes núcleos/associações a nível do país graças à existência da FNEEC (Federação Nacional de Estudantes de Engenharia Civil), e ainda muito recentemente tivemos dois representantes da nossa associação no Encontro Nacional de Estudantes de Engenharia Civil que este ano decorreu em Coimbra e tendo sido a cidade de Guimarães muito falada para acolher o IV Encontro Nacional de Estudantes de Engenharia Civil.

Qual o grande evento ou actividade que a vossa Associação realiza e em que consiste?

A realização das Jornadas AEECUM, jornadas essas que pretendemos desenvolver no mês de Novembro e em que procuraremos abordar assuntos de extrema importância e interesse para todos os alunos do curso desde os caloiros aos finalistas. Queremos os melhores, os mais competentes, as novas tecnologias a serem alvo de discussão mas não queremos nada entediante, queremos aliar o lúdico dos workshops ou demonstrações de novos materiais aos pormenores de grandes obras juntando arquitecto e engenheiro. Queremos assim dar importância ao capital humano e apostar numa boa estratégia de marketing, comunicação e imagem de modo a que sejam umas Jornadas sem muros que resultem em grandes benefícios para os alunos e para a dinâmica da licenciatura a nível interno mas também externo.

Qual o vosso grande projecto que gostariam de ver concretizado?

O grande projecto que gostaríamos de ver concretizado e desde início definido como arrojado mas de todo possível, consiste na criação de uma Júnior Empresa na área da Engenharia Civil. Empresa essa reconhecida como uma associação sem fins lucrativos constituída e gerida por estudantes e que tem em vista proporcionar aos alunos uma interacção com a realidade do mundo do trabalho. Assim os alunos poderão trabalhar na realização de projectos ganhando assim experiência prática no âmbito de liderança e trabalho profissional.

Associação de Funcionários da Universidade do Minho



AFUM estabelece parcerias

Numa política continuada de alargar os serviços aos seus associados em condições mais vantajosas, a AFUM, estabeleceu uma série de parcerias com as seguintes entidades:



A Nós & a Família é uma entidade formada por uma equipa pluridisciplinar, tecnicamente qualificada, vocacionada para auxiliar Famílias que procuram ajuda no cuidado dos seus familiares dependentes. Os serviços prestados são: cuidados de higiene pessoal e conforto, acompanhamento activo diurno e nocturno, acompanhamento de refeições, nutrição e alimentação, apoio na recuperação pós-hospitalar, colaboração na prestação de cuidados de saúde, programas específicos de intervenção individual (ex. Alzheimer), serviços especializados em gerontologia, enfermagem, psicologia, terapia da fala, fisioterapia, entre outros, cuidados de beleza, cuidados e segurança na habitação, e acompanhamento e formação do cuidador familiar. Mais informações sobre Nós e a Família em: www.noseafamilia.pt



O Harden Spa, desenvolve a sua actividade na área do bem – estar, relaxamento e beleza. Desconto de 15% aos associados AFUM nas mensagens de relaxamento, energizante, anti-stress, californiana. Mais informações sobre o Harden Spa em: <http://www.hardenspa.com>



A Fazer Acontecer é uma Associação Juvenil sem fins lucrativos, sedeadada em Braga, que tem como objectivo desenvolver um vasto leque de actividades culturais, educacionais, recreativas, formativas e desportivas. A Fazer Acontecer proporciona ao associados da AFUM as mesmas condições que aos seus sócios aderentes nos seus cursos e actividades. Mais informações sobre a Fazer e Acontecer em <http://www.fazeracontecer.pt>



Serviço óptico em Amares e Vila Verde com condições especiais aos associados da AFUM, nomeadamente o serviço gratuito em primeiras lentes descartáveis/teste, consulta de contactologia, consulta de optometria, terapia visual, medição da tensão ocular e teste auditivo. Descontos de 15% a 20% em armações, lentes oftálmicas, lentes de contacto e óculos de sol.

Torneio de Futsal de Engenharia Civil

Está a decorrer no Complexo Desportivo de Azurém em Guimarães, o Torneio de Futsal de Engenharia Civil, organizado pela Associação de Estudantes da de Engenharia Civil da Universidade do Minho (AEECUM). Este Torneio teve início no dia 5 de Março e decorrerá até ao dia 2 de Maio, altura em que se realizarão os jogos para o 3º/4º Lugar e a Final.

Historial do Coro Académico da Universidade do Minho (CAUM)

O Coro Académico da Universidade do Minho (CAUM) é uma associação cultural sem fins lucrativos, fundada em Janeiro de 1989, reconhecida como Pessoa Colectiva de Utilidade Pública em Junho de 2004.

Tem construído uma identidade própria no panorama cultural português, aliando a alegria da sua juventude aos encantos da música coral de todas as épocas, em especial da música portuguesa. Criado com o fim de divulgar a música coral e instrumental e de proporcionar um espaço de convívio musical, no qual promove o gosto de cantar e desenvolve a sensibilidade artística dos seus associados, realizou mais de três centenas de concertos, pelos quais passaram mais de quinhentos coristas. Actualmente é composto por mais de oitenta elementos.

Privilegiando naturalmente o repertório “a Capella”, da Renascença ao séc. XX, tem actuado regularmente com acompanhamento de quinteto de metais e piano. Diversos pianistas têm integrado o CAUM, nomeadamente Ana Maria Liberal, Francisco Fiúza e Ana Paula Leite. Em parceria com a Orquestra ARTAVE tem interpretado, em diversas cidades do Norte de Portugal, repertório coral-sinfónico: “Magnificat” de Vivaldi, excertos do “Messias” de Haendel e da “Criação” de Haydn, “Cantata BWV61” de J.S. Bach, “Cantata Der Herr ist mit mir” de Buxtehude, “Lauda Sion” e “Salmo 42” de Mendelssohn, “From The Bavarian Highlands” de Elgar e “Cantares de Natal” de Fernando C. Lapa.

A presença deste grupo no cenário musical tem-se pautado por uma atitude de abertura e pluralismo. Nesta perspectiva colaborou com dezenas de grupos e formações: como grupo convidado nos festivais de tunas CELTA (1994, 1995 e 2001) e FITU (1996), na festa de aniversário do grupo Raízes (1996), no festival de música popular FUMP (1997) e na interpretação de repertório comum com o Grupo de Fados de Coimbra /Eminium (2001), com a fadista Maria do Ceo (2001), com o grupo Som Ibérico (2004, 2004 e 2006), com a Azeituna – Tuna de Ciências da Universidade do Minho (2001, 2003 e 2004) e mais recentemente com a Orquestra Sinfonietta de Braga.

A participação na arte dramática constituiu mais uma das suas formas de intervenção cultural: na gravação da música para as peças de teatro “O Arquitecto e o Imperador da Assíria” de Arrabal e “Partir a meio-dia” de Paul Claudel (1996) e na apresentação de “A Luz Irrompe em Lugares Estranhos” (2003 e 2004), espectáculo organizado em parceria com o Sindicato de Poesia, com encenação de António Durães e a musicalidade de Fernando C. Lapa em poemas de Alexandre O’Neill, E. Mello e Castro, Herberto Helder e Miguel Torga.

O Puer Natus Est (concerto de Natal) e o Vozes Sobre a Cidade (concerto ao ar livre com acompanhamento instrumental) são dois pontos altos da actividade anual do CAUM e marcos na agenda cultural bracarense. O Encontro de Coros Universitários, que organiza bianualmente desde 1993, apresenta um esquema singular, no qual promove a descentralização da cultura através da realização de concertos com coros portugueses e estrangeiros em diversas localidades da Região Minhota. Participa regularmente em inúmeros encontros de coros promovidos por universidades e autarquias (Aveiro, Coimbra, Évora, Lisboa, Porto e Vila Real). Tendo em Agosto de 2006 rumado à Ilha da Madeira para também aí promover a musica coral e a forma de estar característica da região minho.

Afirmada a sua identidade cultural, o CAUM passou a apresentar-se além fronteiras, em encontros de coros de Espanha – Valencia (1998), Vigo e Ourense (1999) e Valladolid (2000) – e em França no certame de culturas europeias “Fête des Nations” – Lyon e St. Étienne (2000). Foi o representante português no Canta Brasil – Festival Internacional de Coros de S. Lourenço, tendo-se apresentado ainda nas localidades de S. Paulo, Paraty, Ilha Grande e Rio de Janeiro (2004).

A estreia televisiva do CAUM foi transmitida em directo pela RTP1 durante a cerimónia de inauguração do Estádio Municipal de Braga (2003), na qual interpretou o Hino Nacional “A Portuguesa” perante 30 mil pessoas. No âmbito da comemoração dos seus 15 anos, actuou em directo no programa “Praça da Alegria” da RTP1 (2004).

Iniciou a sua discografia com algumas interpretações no CD “Estes anos são viagem”, editado pela Rádio Universitária do Minho (1995). É um dos coros representados na colectânea “Os Melhores Coros Amadores da Região Norte” (1997). O seu primeiro CD intitulado “Vozes e Espaços” foi gravado em Braga, na Sé Catedral e no Salão Medieval do Largo de Paço, e em Guimarães, no Paço dos Duques de Bragança (2001). Como grupo convidado participou na gravação dos álbuns “Al resgate del alma” da cantora galaico-portuguesa Maria do Ceo (2002) e “Se as capas falassem” da Azeituna (2002). Da natural sintonia das vozes CAUM e instrumentos da Azeituna, surgiu uma realidade que transcende a dimensão de cada um dos grupos “Coro Sobre Azul” (2003). Na celebração dos 15 anos de actividade editou um CD multimédia intitulado “Hino da Universidade do Minho” (2004). Mais recentemente o CAUM procedeu à Gravação na Capela da Faculdade de Teologia, o CD “Dormindo está o Menino” (2006) composto na sua totalidade por repertório de natal. Ainda no ano de 2006 o CAUM voltou a gravar no Auditório da Academia de Música de Paços Brandão e na Capela da Faculdade de Teologia um novo CD que se encontra neste momento na fase de produção na editora, prevendo-se que o seu lançamento aconteça em Maio de 2007.

Desde a sua fundação, em Janeiro de 1989, até Agosto de 2004 foi dirigido de forma exemplar por Fernando C. Lapa, que deixou no coro a distinção das suas qualidades musicais e humanas. Em Outubro de 2004 Rui Paulo Teixeira assumiu a regência do CAUM. Entre Abril e Dezembro de 2005 a sua directora musical foi Magna Ferreira. Desde Janeiro de 2006 o director artístico Rui Paulo Teixeira voltou a assumir a direcção artística do CAUM.

Realiza os ensaios nas instalações do Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho. CAUM – 18 anos de Melodias

Fundado pelo pelouro da Cultura da Associação Académica da Universidade do Minho, o Coro Académico da Universidade do Minho, tem vindo a construir uma identidade própria no panorama cultural português, aliando a alegria da sua juventude aos encantos da música coral de todas as épocas, em especial da música portuguesa.

UMdicas: Onde, quando e porquê o nascimento do Coro Académico da Universidade do Minho? Porquê a necessidade de criar um grupo cultural como este? O coro foi fundado em 1989 pelo pelouro da cultura da Associação Académica por haver a necessidade de criar um grupo diferente dos já existentes. Assim surgiu a ideia de criar um grupo coral. O pelouro cultural da Associação Académica contactou a



Dr.ª. Elisa Lessa no sentido de convidar um maestro e elementos para constituírem esse grupo. Surge assim o nome de Fernando C. Lapa para director artístico do CAUM.

UMdicas: Em que se diferencia este Grupo dos outros grupos culturais da UMinho? Qual a vossa grande paixão? Como sabem o CAUM é o único Coro da Universidade do Minho logo apresenta uma estrutura e carácter diferentes. No entanto temos muitas semelhanças com os outros grupos culturais. No CAUM como nos outros grupos culturais da academia vive-se um ambiente familiar, onde as pessoas têm gosto por cantar e partilhar experiências. Ao contrário dos estereótipos que se criam à volta dos grupos corais, no CAUM não temos meninos de coro. Gostávamos muito que as pessoas viessem aos nossos concertos com o espírito aberto para decidirem por si se gostam os não da música que interpretamos. E obviamente a nossa grande paixão é “cantar até que a voz nos doa!”

UMdicas: O que fazem para cativar elementos novos? No início do ano, distribuímos junto com o kit caloiro informações referentes ao CAUM, a qual também é afixada em todos os placares de curso da UM. À entrada da Universidade encontra-se uma tarja onde constam os dados relativos aos ensaios para que todos saibam que o CAUM existe e onde nos encontrar. A sede do CAUM funciona na sala 202 do CP1 onde temos um placar sempre actualizado com as actividades em que vamos participando. Além disso temos o nosso site em www.caum.pt onde podem encontrar todas as informações sobre o CAUM e onde podem estar a par das nossas actuações.

UMdicas: Onde são os vosso ensaios? Neste momento os nossos ensaios são na sala 201 no CP1 no Campus de Gualtar todas as segundas e quintas-feiras, às 21h30.

UMdicas: Qual tem sido o vosso percurso e quais as participações mais importantes? O CAUM completa este ano 18 anos, durante todo este tempo, muitos foram os eventos em que participamos e outros tantos os que organizamos, sendo difícil seleccionar apenas alguns. No entanto são de salientar os Encontro de Coros no estrangeiro, a participação em França no certame de culturas europeias “Fête des Nations” – Lyon e St. Étienne (2000) e ainda a participação como representante português no Canta Brasil – Festival Internacional de Coros de S. Lourenço (2004). Inserida na academia somos participação habitual no Dia da Universidade do Minho.

UMdicas: Tiveram algum momento menos bom, durante

Vossa existência? O momento mais complicado do CAUM foi sem dúvida a saída do Maestro Fernando C. Lapa em Setembro de 2004 que dirigiu o CAUM durante os seus primeiros 15 anos de vida. Fernando C. Lapa é uma pessoa de qualidades musicais e humanas incríveis que deixou a sua forma de ser e pensar no CAUM. Nesse momento o CAUM perdeu o rumo, mas com a boa disposição e o empenho das pessoas tudo se ultrapassou.

UMdicas: E o momento mais alto deste grupo? Ao longo destes 18 anos, muitos foram os momentos de “glória” (modéstia à parte). No entanto salientamos a participação no Canta Brasil – Festival Internacional de Coros de S. Lourenço (2004), como um momento chave, onde a emoção e a música se fundiram tornando este um momento inesquecível.

UMdicas: E projectos para o futuro? A curto prazo vamos ter o “Vozes Sobre a Cidade” que é o concerto de encerramento do ano académico e que realizamos todos os anos nos escadórios do Bom Jesus, este ano será a 21 de Julho. Quando voltarmos de férias temos à nossa espera o lançamento do CD de homenagem ao Maestro Fernando C. Lapa, que esteve na origem do CAUM. Este CD foi gravado em Outubro do ano passado e é um projecto pelo qual temos um grande carinho, pois é sem dúvida uma homenagem mais do que merecida. O lançamento deste CD terá lugar nos próximos dias 23, 24 e 25 de Novembro.

UMdicas: Uma palavra para definir o CAUM? Não existe uma palavra que possa definir o CAUM, no entanto entre nós dizemos muitas vezes que somos uma Família. O CAUM é sem dúvida uma grande família, temos os nossos arrufos, somos solidários nas tristezas e vibramos com os sucessos dos nossos membros mesmo quando esses sucessos levam para longe de nós aqueles que amamos. A todos os elementos do CAUM que devido ao seu crescimento pessoal e profissional tiveram que se afastar desejamos o melhor. O CAUM é sem dúvida um vício e por muito tempo que passe, a alegria de estarmos juntos renasce sempre que nos encontramos, como se verificou no último fim-de-semana no VIII Encontro de Coros Universitários.

UMdicas: Qual o vosso grande sonho? O nosso sonho é levar o CAUM a cantar a muitos sítios por muitos e bons anos. Como disse um ex-presidente do CAUM, “esperamos que um dia os nossos filhos possam dizer: “Faço parte do Coro que foi um dia o dos meus pais. ”.

Templários de Tomar conquistam II Magna Augusta

Um sucesso é o que se pode dizer do II Magna Augusta, Festival de Tunas Universitário organizado pela Tuna Académica da Universidade do Minho – Augustuna. O festival teve lugar no Grande Auditório do Parque de Exposições de Braga (PEB), e o grande vencedor do certame foi a Tuna Templária de Tomar, que arrecadou seis prémios.

Era com enorme expectativa que se aguardava pelo II Magna Augusta, e as expectativas não saíram defraudadas. Um sucesso. Serenatas, muita cor, animação e muita irreverência pautaram os dois dias do Festival.

No primeiro dia do Festival (23 de Março), as tunas participantes realizaram uma ronda pela cidade de Braga, cantando serenatas às donzelas por onde passavam. A “Ronda” teve início no Bar da Associação (BA), percorreu a Rua D. Pedro para culminar nas

serenatas cantadas às meninas que estavam à janela (junto à Freguesia de S. Victor), que por sua vez ofereciam oferendas às melhores serenatas.

No segundo dia do Festival, as melodias passaram para o Grande Auditório do PEB, com uma grande moldura humana a presenciar o certame.

A abertura do festival deu-se com a Tum’Académica de Leiria, projectando o que viria a ser um festival de cor, irreverência e melodias que encantaram todo os presentes. Scalabítuna de Santarém, Real Túnel

Académica de Viseu, Copituna D’Oppidana da Guarda e a Tuna Templária de Tomar fizeram deste II Magna Augusta um sucesso a todos os níveis.

O grande vencedor deste Festival de Tunas Universitário foi a Tuna Templária de Tomar que arrecadou os prémios, “Tuna mais Tuna”, “Melhor Ronda”, “Melhor Pandeireta”, “Melhor Bandeira”, “Melhor Arranjo Vocal”, e o grande Prémio Magna Augusta. O “Melhor Instrumental” foi arrecadado pela Copituna D’Oppidana, e o “Melhor Instrumental” foi para o Real Túnel.

Os Jograis fizeram a apresentação do II Magna Augusta muito bem organizado a todos os níveis para Augustuna, colocando este Festival de Tuna Universitários num patamar de referência no registo cultural da cidade de Braga.



Cursos da Universiade do Minho 2007/08 | Listagem | Provas de Ingresso | NUCs

Licenciaturas	Provas de Ingresso	NUC	Duração
Administração Pública	Economia; ou Geografia; ou Matemática	135.4	3 anos
Arqueologia	História; ou Geografia + História; ou História + Português (+ pré-requisitos)	108.6*	3 anos
Biologia Aplicada	Biologia + Geologia; ou Física e Química; ou Biologia e Geologia + Matemática	147.2	3 anos
Biologia - Geologia	Biologia e Geologia; ou Física e Química; ou Matemática	114.8*	3 anos
Bioquímica - NOVO CURSO	Biologia e Geologia; ou Física e Química; ou Biologia e Geologia + Matemática (a confirmar)	-	3 anos
Ciência Política - NOVO CURSO	Filosofia; ou História; ou Português; ou Economia (a confirmar)	-	3 anos
Ciências do Ambiente - NOVO CURSO	Biologia e Geologia; ou Física e Química; ou Geografia (a confirmar)	-	3 anos
Ciências da Computação	Matemática	102.8*	3 anos
Ciências da Comunicação	Filosofia; ou Matemática; ou Português	135.0	3 anos
Contabilidade - NOVO CURSO	Matemática; ou Matemática + Economia (a confirmar)	-	3 anos
Design e Marketing de Moda	Desenho; ou Geometria Descritiva; ou Matemática	139.6	3 anos
Direito	Filosofia; ou História; ou Português	136.6	4 anos
Economia	Economia + Matemática; ou História + Matemática; ou Matemática + Português	108.2*	3 anos
Educação	Filosofia; ou História; ou Português	136.4	3 anos
Educação Básica	Desenho; ou Filosofia; ou História; ou Lit. Portuguesa; ou Matemática; ou Português (a confirmar)	-	3 anos
Enfermagem	Biologia e Geologia; ou Física e Química; ou Psicologia (+ pré-requisitos)	163.8	4 anos
Engenharia Informática	Matemática; ou Física e Química + Matemática	129.6	3 anos
Estatística Aplicada - NOVO CURSO	Matemática; ou Biologia e Geologia + Matemática (a confirmar)	-	3 anos
Estudos Culturais - NOVO CURSO	Português (a confirmar)	-	3 anos
Estudos Portugueses e Lusófonos	Literatura Portuguesa; ou Português	106.0	3 anos
Filosofia	Filosofia; ou Português	108.8	3 anos
Física	Física e Química; ou Matemática; ou Biologia e Geologia + Matemática	111.2*	3 anos
Física e Química	Física e Química; ou Física e Química + Matemática; ou Física e Química + Biologia e Geologia (a confirmar)	111.2	3 anos
Geografia	Biologia e Geologia; ou Economia; ou Geografia	109.0*	3 anos
Geologia	Biologia e Geologia; ou Física e Química; ou Geografia (a confirmar)	-	3 anos
Gestão	Matemática; ou Economia + Matemática; ou Geografia + Matemática	101.0*	3 anos
História	História; ou Geografia + História; ou História + Português	107.2*	3 anos
Línguas Aplicadas	Português; ou Alemão + Lit. Portuguesa; ou Francês + Lit. Portuguesa; ou Inglês + Lit. Portuguesa	113.0*	3 anos
Línguas e Culturas Orientais	Português	122.6	3 anos
Línguas e Literaturas Europeias	Inglês; ou Português	108.8*	3 anos
Marketing - NOVO CURSO	Matemática + Geografia; ou Economia; ou Psicologia (a confirmar)	-	3 anos
Matemática	Matemática; ou Economia + Matemática	106.4*	3 anos
Música - NOVO CURSO	Filosofia; ou História; ou Matemática; ou Português (+ pré-requisitos)	-	3 anos
Negócios Internacionais	Economia + Inglês; ou Geografia + Matemática; ou Inglês + Matemática	118.6*	3 anos
Optometria e Ciências da Visão	Biologia e Geologia; ou Física e Química; ou Física e Química + Matemática	124.2	(a confirmar)
Química	Física e Química; ou Biologia e Geologia + Física e Química; ou Física e Química + Matemática	111.0*	3 anos
Relações Internacionais	Economia; ou Filosofia; ou História	129.2	3 anos
Sociologia	Filosofia; ou História; ou Português	126.8	3 anos
Tecnologias e Sistemas de Informação	Matemática; ou Economia + Matemática; ou Matemática + Português	106.8*	3 anos

Mestrados Integrados	Provas de Ingresso	NUC	Duração
Arquitectura	Matemática; ou Desenho + Matemática; ou Geometria Descritiva + Matemática	144.8	5 anos
Engenharia Biológica	Matemática; ou Biologia e Geologia + Matemática; ou Física e Química + Matemática	133.0	5 anos
Engenharia Biomédica	Matemática; ou Biologia e Geologia + Matemática; ou Física e Química + Matemática	164.8	5 anos
Engenharia Civil (aguarda aprovação p/ Mestrado Integrado)	Matemática; ou Física e Química + Matemática; ou Geometria Descritiva + Matemática	110.2*	5 anos
Engenharia de Comunicações	Matemática; ou Física e Química + Matemática; ou Geometria Descritiva + Matemática	109.4	5 anos
Engenharia Electrónica Industrial e Computadores	Matemática; ou Física e Química + Matemática; ou Geometria Descritiva + Matemática	119.0	5 anos
Engenharia e Gestão Industrial	Matemática; ou Física e Química + Matemática; ou Geometria Descritiva + Matemática	105.2*	5 anos
Engenharia de Materiais	Matemática; ou Física e Química + Matemática; ou Geometria Descritiva + Matemática	105.8*	5 anos
Engenharia Mecânica	Matemática; ou Física e Química + Matemática; ou Geometria Descritiva + Matemática	119.2	5 anos
Engenharia de Polímeros	Matemática; ou Física e Química + Matemática; ou Geometria Descritiva + Matemática	106.8*	5 anos
Engenharia Têxtil	Matemática; ou Física e Química + Matemática; ou Geometria Descritiva + Matemática	123.4*	5 anos
Medicina	Biologia e Geologia + Física e Química (+ pré-requisitos)	183.0	6 anos
Psicologia	Filosofia; ou Matemática; ou Psicologia	160.0	5 anos

Galeria Big. Recorta a tua foto e afixa na parede ou oferece a um(a) amigo(a). Há mais em www.dicas.uminho.pt



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



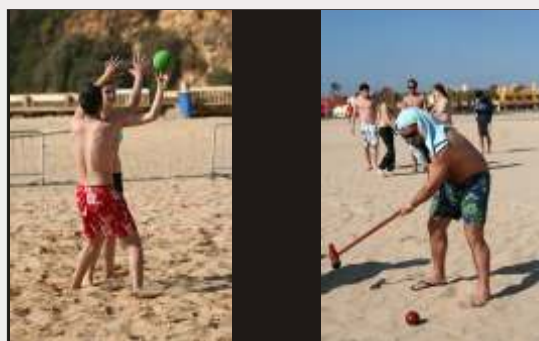
BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____

marketing
PRODUÇÕES PUBLICITÁRIAS

RUA QUINTA DA ARMADA Nº117 4710 BRAGA
TEL. 253 257790/1 - FAX: 253 257792
E-mail: marketing@neic.pt

SPORTZONE

Tudo para o desporto, incluindo a emoção.

www.sportzone.pt